EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Ha um pequenino romance no facto de VOLA VALE ter sido a companheira de BERT LYTELL em um dos films desse actor. VOLA VALE declarou que, quando era estudante, tres vezes por semana ia ao theatro vel-o representar a peça que ambos agora posaram. Trata-se do film "Alias Jim Valentine".

HELENA

Finissima tapioca HELENA em cartuchos de 250 grammas. Altamente reconstituinte e nutritiva. Paladar delicioso. A' venda em todas as casas de primeira ordem. Deposito geral: RUA DA PRAINHA, 8 — RIO

CREOSGENOL

Moderno e efficaz tratamento das tosses, bronchites, rouquidão, asthma e coqueluche. Um vidro é o bastante para curar a mais rebelde affecção das vias respiratorias.

RUA S. PEDRO, 82
— e —
7 DE SETEMBRO, 81

AO LUZO BRAZILEIRO

Armazem de molhados e comestiveis finos

Casa de primeira ordem

Tel. 2345 Beira-Mar

Unico importador dos afamados vinhos de meza

"ANADIA"

A. J. COSTA

Rua do Cassiano, 73 - Rio de Janeiro

UM FILM DE ARTE:

O Medico e o monstro

(DR. JEKYL and MR. HYDE)

JOHN BARRYMORE in 'DR. JEKYLL and MR. HYDE' A PARAMOUNT ARTCRAFT PICTURE

Um actor genial:

John Barrymore

Um autor consagrado:

ROBERT LOUIS STEVENSON

e uma marca insuperavel

Paramount-Artcraft

ESPECIAL

JOHN BARRYMORE in 'DR. JEKYLL and MR. HYDE' A PARAMOUNT ARTCRAFT PICTURE

encherão o vosso cinema de publico!

Programmae-o hoje mesmo

á RUA S. JOSÉ, 69, Agencia no Rio de Janeiro da

Famous Players & Lasky Corporation

Directores

MARIO NUNES

e

M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1920

ANNO III — N. 137

Redacção

AVENIDA RIO BRANCO 129

2º andar

RIO DE JANEIRO

Teleph. C. 2377

Nova era

As exigencias descabelladas dos artistas portuguezes, em se tratando de *tournées* ao Brasil, vão ter uma influencia benefica no desenvolvimento do nosso theatro nacional. A concurrencia tão nefasta de artistas que falam a mesma lingua, vae diminuir grandemente, o que valorisará os artistas brasileiros e portuguezes que aqui residem, gerando salutar estimulo e emulação.

Realmente uma das causas da estagnação artistico-theatral do nosso paiz era a vinda, todos os annos, de crescido numero de companhias portuguezas, em melhores condições de apparelhamento que qualquer *troupe* aqui formada. Estipendiadas por emprezas fortes, dispondo de bons scenarios e de repertorio com successo feito em Portugal, facilmente conquistavam a preferencia do publico, levando á dissolução ou forçando a sahir do Rio, as companhias aqui organisadas. E' essa situação que vae ser modificada, pois que o emprezario Sr. José Loureiro está no firme proposito de não contratar companhia portugueza alguma emquanto os artistas exigirem, para vir ao Brasil, dez vezes o ordenado que ganham em seu paiz, e que é o criterio actualmente em vigor. E como os theatros não devem se conservar fechados, é claro que uma nova éra se abre ao theatro nacional que, ao influxo da iniciativa particular, muito póde progredir e certamente muito progredirá.

E, na verdade, ha muito que fazer, mas, na verdade tambem, tudo se póde fazer.

A competição da Inglaterra

Watterson R. Rothacker, presidente da Rothacker Film Manufaturing, de Chicago, esteve ha pouco, a negocios, na Inglaterra, França e Belgica, muito interessado, principalmente, em estudar as condições da industria cinematographica no primeiro daquelles paizes. Ao contrario de muitos compatriotas seus, achou que a velha monarchia insular está rapidamente retomando a actividade adormecida durante os quatro longos annos de guerra.

Sem pretender que a producção das fabricas inglezas possa actualmente competir com as das americanas, pensa que dentro de dois annos, ou mesmo um, a parte artistica, a perfeição technica, e os scenarios dos films inglezes tornal-os-ão bemvindos nos Estados Unidos. Os cinematographistas inglezes estão trabalhando com a sua proverbial tenacidade. Londres é, a seu ver, o centro da actividade cinematographica no estrangeiro, assim como Los Angeles permanece o centro de producção, Chicago o das industrias relativas e New York, o das grandes organisações.

Mr. Rothacker encontrou a melhor acolhida á sua idéa de installar em Londres um prolongamento da sua fabrica. Todas as facilidades de credito concedem aos americanos, cujo exemplo seguem, anciosos por aprender, se bem que o seu orgulho nacional deixe transparecer a convicção que têm de que podem fazer o mesmo que os forasteiros ou melhor ainda.

"Os inglezes não receiam a nossa concurrencia, disse Mr. Rothacker. Cordialmente acolhem os nossos bons films desejando que procedamos de igual modo com o que de bom produzam. Emquanto fabricas americanas estão se estabelecendo na Inglaterra, companhias inglezas para aqui se transplantam com o intuito de editarem entre nós os seus films. Tudo isso é em beneficio da propria industria. Devemos dar as bôas vindas á bôa producção venha de onde vier. O homem que receia a competição não tem fé no seu trabalho. Competição é vigor. A projecção de films inglezes nos Estados Unidos forçar-nos-á a elevar mais ainda a nossa mais cuidada producção."

Em visita a varios studios e entre elles o Stoll e o Hepworth, viu que estão sendo todos augmentados. Este ultimo póde ser considerado um dos melhores do mundo. A Gaumont de Londres está tambem se apparelhando melhor, e bem assim os irmãos Closemberg, de Crickerwood.

Uma cousa o impressionou de modo especial. Em qualquer direcção que se viaje a Europa é certo encontrar companhias inglezas filmando scenas nos scenarios naturaes. Se a acção passa-se em Monte Carlo, é Monte Carlo mesmo que apparecerá no film e assim em relação a todos os recantos famosos do Velho Continente.

Esse será um dos motivos da acceitação dos films inglezes na America.

Assignala ainda Mr. Rothacker, que não falta capital para taes emprehendimentos e que os inglezes estão trabalhando dia e noite.

CARTAS AOS ARTISTAS

A GEORGE WALSH

Não temas, meu George, as pedradas dos detractores do teu valor e dos invejosos da tua fama, que está bem cimentada para que a possam derrubar insinuações maliciosas e, demais, sem fundamento. E's nesse caso o companheiro de infortunio do meu querido Wallace! Tu, como elle, ganhas o applauso das moças! Tu, como elle, és a victima do insulto gratuito, e tu, como elle, deves resignar-te a que essa furia passe, e tomem a um outro como alvo de suas acertadas opiniões... Dizem por ahi que decaiste, e que depois da "Brutalidade" nada mais fizeste com geito! Deixa-os falar, meu George! Deixa-os delirar! Comparam esse film aos "Contos da Mocidade", e tiram umas deducções, tão acertadas, que fariam empallidecer um frade de pedra! Não se lembram, "elles" e "ellas", que um é drama e outro comedia, sem paralello possivel. Continúa, meu George, com os teus saltos, cabriolas, murros e outras "superfluidades" que "elles" não sabem o que dizem e cetifricam por criticar! Mas o que "elles" sabem e vêem é que quando apparece por aqui um film teu, se realiza o sonho doirado dos empresarios, isto é, esgotam-se sessões sobre sessões, e o letreirozinho de "Não ha espera" desapparece das bilheterias! Ha que esperar que se esvasie uma sessão, para entrar outra! Avante, meu George, ávante! Ainda ha quem saiba quanto vales, meu George!—CORSARIO.

A VERTIGINOSA MARCHA DO PROGRESSO

Sud-Express Cinema...

Trazem as revistas americanas noticias mais detalhadas de mais um triumpho da cinematographia. Pela primeira vez, nos seus annaes, na noite de 26 de Agosto ultimo o cine fez a sua apparição em um trem expresso, cujos passageiros foram assistir á sessão, como se se achassem na cidade de seu domicilio. O successo foi obtido, conforme noticiámos já pela Atlanta West Point Railway, no seu rapido de New York a New Orleans.

Nos paquetes, como nos hospitaes, escolas, collegios e mesmo alguns hoteis o cinema tornou-se já uma diversão commum. Nos trens só agora foi applicado e isso porque o problema offerecia uma serie de difficuldades que ha muito vinha adiando a sua solução.

O primeiro obice era um apparelho projector portatil que fosse satisfactorio provido de um gerador electrico especial porque o que serve á illuminação dos carros não presta para o caso. Conseguido isso installou-se a tela em uma das extremidades do carro de modo que ficasse logo acima da cabeça dos passageiros sentados e a cabine de projecção foi armada na extremidade opposta em uma plataforma especialmente construida para esse fim. A musica, tão necessaria á efficiencia desse divertimento foi fornecida por um possante phonographo. O programma constituiu-se de um film da Pathé "One Hour Before Dawn" tendo como interprete H. B. Warner, um Pathé-Journal e lições de propaganda agricola com applicação á região que o trem atravessava.

E' claro que a adopção, nos trens, desse melhoramento será paga pelo publico. A proposito lembra a "Moving Picture World" que quando George M. Pullman propoz a construcção de vagões-leito foi apodado de maluco, mas que alguns annos depois nenhum trem expresso de passageiros, de longo percurso, deixou de incluir na sua composição, os carros Pullman, sendo o seu creador um dos multi-millionarios de hoje. Nada mais natural, portanto, do que, dentro de algum tempo, estar cada carro de passageiros transformado em um cinema em que o phonographo tenha sido substituido por um piano, ou mesmo, por uma pequena orchestra...

Os viajantes, geralmente, pagam gostosamente o luxo que se lhes proporciona.

HAYES HUNTER, que foi o ensaiador de "Earthbound", film que falla do outro mundo e que tem sido muito discutido, não entrando nelle mais que cinco pessoas principaes, conta a seguinte historia: Um ensaiador muito conhecido estava filmando "A ceia do Senhor" para um film qualquer. O presidente da companhia veio assistir á coisa e reparou nas treze pessoas que entram na scena.

— O que é isto? — berrou elle. — Treze pessoas só em uma scena monumental?

— Certamente, — disse o ensaiador — os doze Apostolos e o Divino Mestre.

— Qual nada! — replicou o outro, — encha isso. Arranje mais Apostolos!

REPORTAGEM DA SEMANA

WILLIAM DESMOND

Tive uma alegria immensa quando ha dias vi William Desmond ao alcance duma entrevista, e não deixei perder a occasião. Um amigo commum fez a apresentação, e eu comecei desde logo a despejar minhas baterias...

— O senhor deve ter como toda gente uma opinião sobre o cinema...

— Nunca julguei que o cinema pudesse vir a ser o que é hoje. Uma arte, uma arte suprema que póde chegar a desbancar o theatro.

— Então, o amigo acredita na superioridade do cinema sobre o theatro ?

— Eu e mais noventa e nove por cento dos actores de cinema pensam assim, e setenta e cinco por cento das estrellas theatraes dizem a mesma coisa. A prova está em terem entrado para o cinema cincoenta por cento dos actores do theatro. Vinte e cinco por cento trabalham nas duas coisas, com mais enthusiasmo no cinema já se vê, e o resto já está muito menos que indeciso... Comprehendeu ?

— Totalmente. A vida do cinema, afinal, é bem melhor que a do theatro, não é ?

— A' tôa! meu caro amigo. As minhas opiniões a respeito são as do actor Allen Holubar. O marido da Dorothy Philipps... Conhece, certamente... A vida cinegraphica proporciona-nos muito mais tempo para tratarmos de nossos assumptos, attender á nossa casa, cuidar de nós, cumprir deveres e satisfazer ás vezes nossas ambições.

— Qual é a sua ?

— Vir a ser rico.

— E não o é ?

— Até certo ponto, sou. Mas queria ser mais ainda, para poder viajar, que é a minha maior ambição. Gosto muito do mar.

— Sua entrada no cinema, como foi ?

— Thomas Ince é que entendeu de me fazer estrella da tela.

— Que impressão foi a sua no primeiro film ?

— A mesma que senti ao photographar-me pela primeira vez. Uma ligeira perturbação que dominei com grande facilidade.

— De suas obras theatraes qual a que mais lhe agradou ?

— "A Ave do Paraiso" foi a minha obra ideal...

— Que differença encontrou do theatro para o cinema ?

— Digo o mesmo que disse Geraldine Farrar "a maior differença está no artificio que se usa muito no theatro e bem pouco no cinema".

— O meu amigo é americano ?

— Não, mas é como se fosse. Estou aqui de pequenino e amo a America como minha patria, mas sou da terra de Tom Moore.

— E que papeis lhe agradam ?

— Os de cowboy são os que mais me chamaram a attenção e que eu supponho mais verdadeiros.

— Deve ter interpretado as coisas mais differentes...

— E' verdade. Desde padre a deputado, e desde lacaio a rei.

— Qual dos actores lhe agrada mais ?

— William S. Hart e Harry Carey.

— Por que ?

— Porque creio que são os dois typos mais humanos que a cinematographia tem dado dos homens do Oeste.

— E das actrizes ?

— Constance Talmadge em comedias; Norma em dramas; Geraldine Farrar para sociedade e Dorothy Dalton em vampiro. Sobre todas, porém, admiro Mary Pickford, que, afóra sua formusura, é das estrellas que mais brilham.

— Que sport prefere ?

— Estes dois ultimos dois mezes de estadia em Nova York especialisei-me em jogar o "bowling", de tal modo que me supponho apto a entrar no campeonato.

— Outros de seus sports ?

— O automobilismo. Mas esse é perigoso. Ha coisa de quatro mezes, em Chicago, levei um trompazio que não sei como não me espatifei. Gosto tambem do base-ball e da natação.

— E o que prefere ? Nova York ou Los Angeles ?

— As duas. A noite de Nova York é o dia de Los Angeles e vice versa.

— Por que ?

— Porque em Nova York divirto-me de noite e durmo todo o dia. Em Los Angeles levanto-me ás 6 da manhã e deito-me cedo quando o trabalho m'o permitte. A's 8 da manhã vou para o studio e das onze ás duas volto a casa a almoçar com minha mulher. E' a hora mais feliz da minha vida, essa!

— Sua esposa, então, é uma mina de felicidade e carinho...

— Não tanto, mas é uma mulher ideal em toda a extensão da palavra.

— Que film o seu, que mais lhe agrada ?

— O "Cowboy de Brodway" é o film que mais me agrada actualmente, pois trabalhei nelle com mais enthusiasmo que em qualquer outro. Ao posal-o tive sempre em mente seguir o methodo Fairbanks.

— E' admirador, então, de Douglas ?

— Como não ? Douglas é o prototypo do americano.

— Lê as cartas que recebe ?

— Jamais me dei a semelhante trabalho. Só uma vez, por acaso, li uma, que me veiu ter ás mãos. Uma surpreza, por signal. Imagine: a carta era de Lee Mac Donald, minha noiva de quando eu fui á Irlanda, aos doze annos de edade. Ella me dizia que costumava ver todos os meus films, que lhe agradavam muito, etc... Dahi para cá ficamos camaradas e mantemos correspondencia.

— E sua senhora não tem ciumes ?

— Não é dessas.

Nesse momento, o director veiu chamar William e eu tive de despedir-me do "bom irlandez".

NOSSA CAPA

Pina Menichelli entra hoje para a galeria artistica das capas de PALCOS E TELAS. Comquanto se lhe não possa bem chamar artista de outros tempos, porque o seu brilho esplende ainda hoje na constellação cinegraphica como uma de suas estrellas, o certo é que os seus maiores triumphos são, ainda hoje, os dessas épocas aureas em que a melindrosa e o almofadinha estavam por inventar, e de quando uma outra arte, bellissima, sublime, a italiana, impressionava o sentir do carioca. Citemos "O Fogo", por exemplo, onde a sua figura em colleios de serpente, a deslizar pela tela, mal pisava, quasi voava, espiritualizada até o peccado, e, a ondular sob a seda que revelava alguns mysterios de seu esculptural corpo de deusa, nos fazia tremer de emoção. E essa tensão nervosa, mais e mais se augmentava, na scena culminante do film, quando num grito de panthera, a palpitar de amor, a carne parecendo crepitar, queimar, dizia "Mario! Mario! Olha-me!" Ha pouco, em "O mestre de forjas", tivemol-a no Phenix, e seus admiradores não faltaram a essa reapparição. Depois de Bertini é a actriz mais bem paga da Italia, pois ganha quatrocentos e sessenta contos por anno.

BURTHON HOLMES E H. T. COWLING REGRESSARAM DA EUROPA. ESTE ULTIMO FILMOU MAIS DE 2.000.000 DE PE'S DE PELLICULAS PARA A PARAMOUNT BURTON HOLMES TRAVEL PICTURES

Chegaram no vapor **Aquitania** a Nova York, o Sr. Burton Holmes, acompanhado do seu cinematographista Herford T. Cowling, que estiveram na Europa e no Oriente durante tres mezes, escolhendo material para a Paramount-Burton Holmes Travel Pictures, que será exhibido brevemente. O Sr. Cowling já estava trabalhando na Europa ha perto de 14 mezes.

Foi no dia 1º de Junho que o Sr. Holmes encontrou-se com o seu cinematographista em Paris, partindo juntos para o Egypto. Do Cairo passaram para a Terra Santa até Jerusalém, seguindo o curso do General Allenby na campanha victoriosa que emprehendeu contra os turcos.

Depois de uma breve paragem em Bethlem, os excurcionistas foram para Constantinopla, que dizem ser uma das cidades mais movimentadas da época actual.

De Constantinopla foram para os Alpes Italianos, onde cinematographaram muitas vistas pittorescas.

A viagem do Sr. Cowling, que principiou em Junho de 1919, foi bem longa. Tanto o Sr. Holmes como o Sr. Cowling tambem filmaram vistas nos campos de batalha da França, Belgica e Allemanha. O Sr. Cowling esteve depois na Austria, Tcheco-Slovakia e Polonia e no principio do inverno foi para a Africa do Norte, visitando a Algeria, a Tunisia e penetrando no Sahara. Foi em Tunis que o Sr. Cowling encontrou-se com outros quatro cinematographistas representando varias companhias.

O Sr. Cowling filmou 2.000.000 de pés de pelliculas durante a viagem.

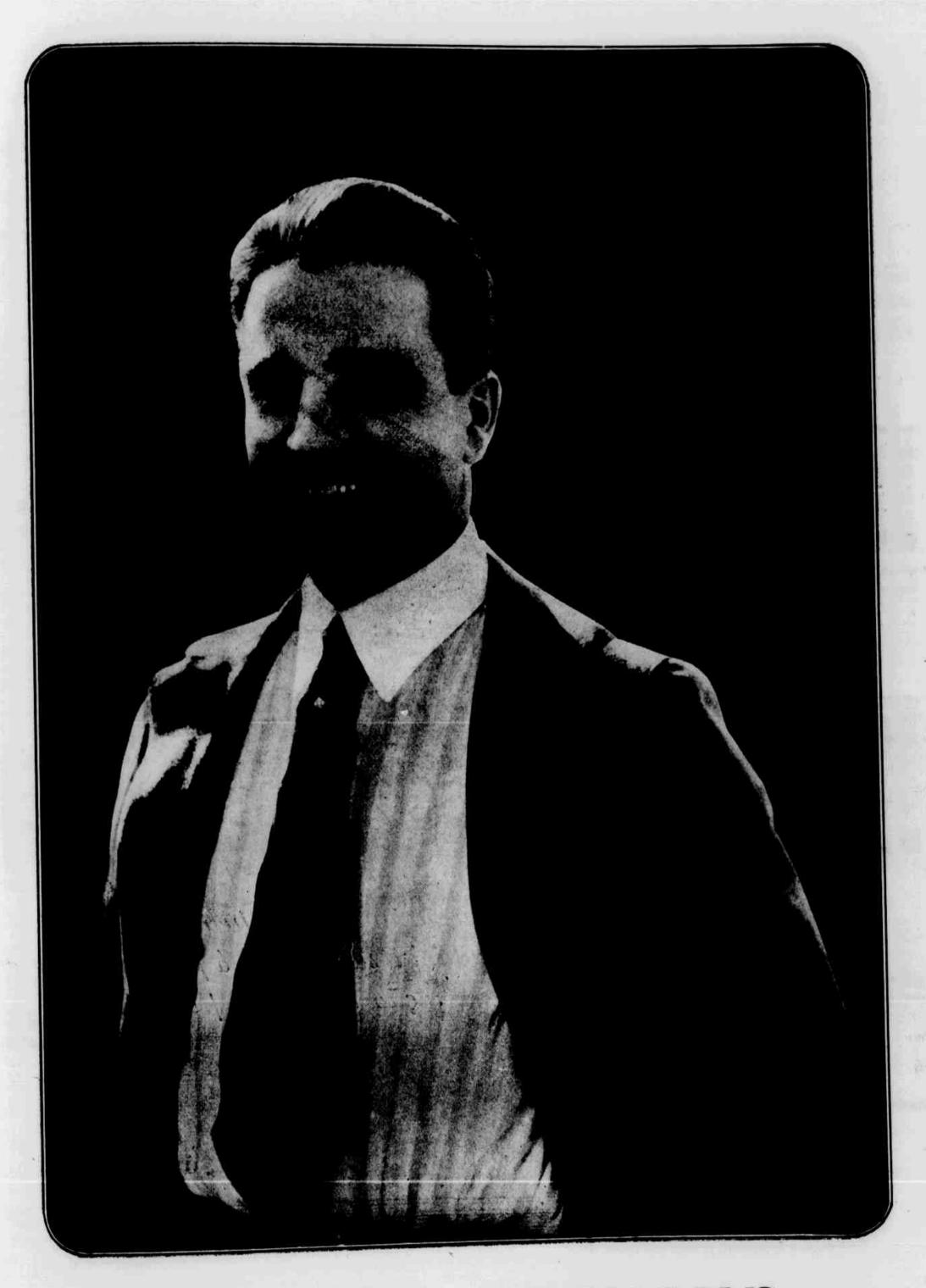
*

AGNES AYRES SERA' A PRIMEIRA ACTRIZ NA NOVA PRODUCÇÃO ESPECIAL DE CECIL B. DE MILLE

Agnes Ayres, a bella e talentosa actriz foi escolhida para representar o principal papel na proxima producção de Cecil B. De Mille, de accordo com uma declaração feita pelo mesmo no Studio Lasky.

Esta actriz interpretará o papel que tinha sido designado para Ann Forrest, que passou a ser a primeira actriz do film "The Faith Healer", ("O Curador da Fé"), escripto por William Vaughan Moody e dirigido por George H. Melford. Esta mudança foi boa para ambas ac actrizes, pois os papeis condizem com o temperamento artistico de cada uma.

*

WILLIAM FARNUM tem cabellos e olhos castanhos; TOM MIX cabellos e olhos negros; GEORGE WALSH e WILLIAM RUSSELL, ambos, olhos e cabellos castanhos.

WILLIAM DESMOMD

COMPANHIA BRASIL

O CINEMA ODEON

faz hoje uma reprise de sensação

APRESENTA a 1ª. epoca de

Joanna D'Arc

o maravilhoso film extra da

Paramount

tendo por protagonista

Geraldine Farrar

De hoje, até domingo

a 1.ª epoca

De Quinta-feira, 11 a Domingo 14

a 2.ª epoca

BREVEMENTE

Fascinadora Fatal

Cora, uma aventureira, leva ás galés o homem que a amava e apenas consumma a a sua vilania sente que só por elle seu coração até então pulsára.

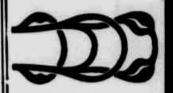
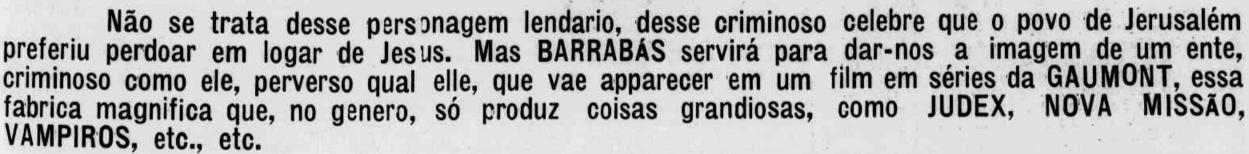
Cora, Kitty Gordon

e o film, edição artistica da **World**

Os nossos programmas são organizados com os films mais modernos; os artistas de mais fama universal; e as fabricas mais luxuosas do mundo, seja qual fôr o seu custo.

A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA - *tem sempre em deposito - Apparelhos cinematographicos de Gaumont e Pathé, os ultimos modelos, objectivas de todas as dimensões, Colla - Condensadores - Resistencias - Carvões - e grande numero de peças avulsas indispensaveis a este ramo.*

CINEMATOGRAPHICA

Não se trata desse personagem lendario, desse criminoso celebre que o povo de Jerusalém preferiu perdoar em logar de Jesus. Mas BARRABÁS servirá para dar-nos a imagem de um ente, criminoso como ele, perverso qual elle, que vae apparecer em um film em séries da GAUMONT, essa fabrica magnifica que, no genero, só produz coisas grandiosas, como JUDEX, NOVA MISSÃO, VAMPIROS, etc., etc.

em 12 episodios, foi escripto e enscenado por

LOUIS FEUILLADE — que se celebrisou produzindo JUDEX.

BARRABÁS — para maior exito, para maior perfeição, terá o desempenho de um punhado de artistas dos melhores theatros de Paris, como

Mlles. MOUTELL.
Rolette.
Violette Gyl.
Lugane.

Srs. MATHE'.
MICHEL.
Hermann.
Brecou e

BISCOT — o grande comico parisiense

Esperem — BARRABÁS — como uma coisa preciosa e não se arrependerão.

BREVEMENTE — NO ODEON.

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Dramatica Nacional — Dia 25, "Salomé", 26, fechado; 27 e 28, "Dilemma"; 29 a 31, fechado.

LYRICO — Companhia Dramatica Portugueza — Dia 25, "O Cardeal", festa do Sr. Eduardo Brazão; 26, Flor de Seda, festa da Sra. Leonilde Pereira; 27, "Sem dote", festa do Sr. João Calazans; 28 e 29, fechado. Companhia Dramatica Nacional, 30, "Ré Mysteriosa"; e 31, "Ré Mysteriosa" e "O Mestre das Forjas".

PALACE — Companhia Palmyra Bastos — De 25 a 28 fechado; 29, "Sua Magestade", primeira representação; 30 e 31, "Sua Magestade".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 25 a 28, "As Sensitivas"; 29, "Nossa Gente", festa do Sr. Germano Alves; 30 e 31, "As Sensitivas".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — Dias 25 e 26, "Amor de Mascara"; 27, "Menina modelo", primeira representação; 28 a 31, "Menina modelo".

CARLOS GOMES — Companhia De Torre-Spinelli-Pompei — Dia 25, "La Regina del Fonografo"; 26, "La Vedova Allegra"; 27, "La Vedova Allegra"; 28, "La Regina del Fonografo"; 29 a 31, "Molino Rosso".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Meladramas — De 25 a 28, "Flor Tapuya"; 29 a 31, "Jurity".

RECREIO — Companhia Alfredo Miranda De 25 a 28, fechado; 29 a 31, "Rosa esquecida".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 25 a 31, "Quem é bom já nasce feito".

MUNICIPAL

DR. PINTO DA ROCHA — "DILEMMA", peça em 3 actos. Distribuição: Suzanna de Carvalho, Sra. Italia Fausta; Bertha Noronha, Sra. Davina Fraga; Alice de Carvalho, Sra. Graziella Diniz; Elvira Nunes, Sra. Judith Saldanha; Olga Nunes, Sra. Nina Castro; Anna, Sra. Livia Maggioli; Roberto de Carvalho, Sr. João Barbosa; Claudiano Rodrigues, Sr. R. de Figueiredo; Fernando Lucena, Sr. Jorge Diniz; Dr. Alvaro Noronha, Sr. Alvaro Costa; Conselheiro Tristão Lucena, Sr. Ivo Lima; Dr. Guilherme Bastos, Sr. Santos Lima; Um garçon, Sr. Jayme Soares.

Em casa do Conselheiro Tristão ha festa. Os convidados, no terraço, mimoseiam-se com as banalidades de uso nas reuniões mundanas em que, por vezes, ha espinhos dilacerantes. O desejo de aventuras amorosas anda por alli acceso. A formosa Sra. Suzana de Carvalho despertou uma paixão sincera — a de Fernando de Lucena, e uma outra concupiscente a de Claudiano Rodrigues. Suzana é uma esposa infeliz. Seu marido arruina-se no jogo e quem o impelle é Claudiano, que alli mesmo, ao saber que Roberto de Carvalho perdera já vinte e dois contos, lhe offerece dez em troca de uma promissoria adrede preparada... Suzana impõe a Fernando que se afaste para que não se manchem ambos e elle promette partir para bem longe.

Alguns dias depois Roberto segue para Santos. Suzana relata a Bertha Noronha, sua amiga intima, sua immensa desgraça. Estão inteiramente arruinados e ainda ama aquelle homem que a trata com a maior das indifferenças. Claudiano vem visital-a, ella o recebe. O cynico vem apenas dizer-lhe que seu marido a vendeu, a elle, Claudiano, por 40 contos de promissorias vencidas... Exhibe a photographia de uma carta em que o infame declara que se ausenta de casa para que elle se pague. Emquanto vae buscar o original, Suzana chama um advogado amigo e, convencida, de que o divorcio não resolve a situação, exige de Claudiano que lhe entregue o original da carta e como elle lh'o recusa, mata-o com um tiro de revólver.

Passam-se cinco annos. Suzana vive quasi miseravelmente com a filha, quando lhe chega a noticia de que o marido enriquecera no jogo, em Monte-Carlo. Bertha, a sua amiga, vem lhe dizer que o abjecto individuo chegara ao Rio e pleiteava uma reconciliação... Elle mesmo se apresenta, mas Suzana o repelle enojada. Apparece tambem Fernando, que tambem ha cinco annos estava ausente, e Claudiano, a darse ares de offendido, vê nelle a causa da repulsa de sua mulher. Insulta-a e parte.

De novo Suzana mata as esperanças de Fernando que, de novo, parte. Alice, a filha, que o vê, mostra-se encantada por elle e o quer para noivo... E' uma nova desgraça para Suzana. E a peça termina ahi. O publico, porém, acreditou que não houvesse terminado. Segundo ouvimos, o Dr. Pinto da Rocha pensa mesmo em prolongal-a em mais tres actos. Bem póde lhe pôr o titulo de "Flagello"...

Propositadamente detalhamos-lhe o enredo. E' incrivel que o autor a houvesse escripto assim. Não contente em calcal-a em moldes romantico-piégas de 1830, produziu um aleijão de senso, logica e psychologia tão grande que foi o primeiro a qualifical-o quando faz o Dr. Alvaro declarar que a lei brasileira não póde valer áquelle caso, tão absurdo é elle... E realmente! Esse marido que vende a mulher e o declara em carta assignada, esse comprador que vem, com o riso nos labios, exigir o que julga seu já, não parecem ter sahido da cabeça do Dr. Pinto da Rocha, que não é um principiante e não tem o direito de escrever taes coisas. Muito naturalmente todo o effeito theatral falhou; o publico, aliás reduzido, não acceitou nada daquillo a serio, julgou-se mesmo com o direito de rir galhofeiramente. Lamentava-se tão sómente, o bello esforço artistico da Sra. Italia Fausta para humanisar a peça-monstro. A eminente actriz patenteiou, mais uma vez, seu alto merito dramatico, conduzindo vigorosamente todas as scenas que se beneficiaram da sua extraordinaria vibração emocional.

A Sra. Davina Fraga, em um papel sem vida, que fez com a graciosidade e distincção que lhe são peculiares, apresentou tres elegantissimas "toiletes".

Amoravel a Sra. Graziella Diniz na Alice. Os trabalhos dos Srs. João Barbosa, Jorge Diniz e Romualdo de Figueiredo foram outros tantos esforços perdidos. Realmente, "Dilemma" só terá ido á scena porque o seu autor, além de literato conhecido, prestigia-se com o titulo de Presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes... — **Mario Nunes.**

PALACE

ALBERT WILLEMETZ — "SUA MAGESTADE", comedia em 3 actos.

Distribuição:— Suzana Quinneys, Sra. Palmyra Bastos; Mabel Dredge, Sra. Ilda Stichini; Emma Quinneys, Sra. Accacia Reis; Joé Quinneys, Sr. Raphael Marques; Jim Balding, Sr. Eduardo Mattos; Jim Tilbury, Sr. Francisco Judicibus; Hunsaker, Sr. Henrique Albuquerque; Alberto, Sr. Joaquim Miranda e Luiz, Sr. Carlos Shore.

O máo tempo não permittiu que a interessante comedia de Albert Willemetz tivesse a applaudil-a um publico numeroso. Poucos amantes do theatro affrontaram a intemperie, mas não terão se arrependido que a peça é interessante e a interpretação satisfaz.

Passam-se os tres actos no salão-armazem de antiguidades de Joé Quinneys, uma alta capacidade em bric-à-brac. E' a sua linda filha moça. Suzana que dormira o seu primeiro somno em um authentico berço real que ficara sendo a "Sua Magestade" e que, no emtanto ás escondidas dos paes alimentava a paixão de Jim Balding, o caixeiro, muito embora Joé sonhasse com um principe para ella. Jim, para desviar suspeitas, faz a côrte a Mabel Dredge a dactylographa, casamento em que os patrões fazem muito gosto e que agrada a Mabel, assediada, no emtanto, pelo atrevimento de Tilbury, que a viu na rua e a deseja para o resto dos seus dias, os quaes pela idade que têm, não serão muitos... Um millionario americano Hunsaker grande collecionador substitue o principe sonhado por Joé. A desillusão porém, não tarda. Uma carta de Suzana a Jim revela aos paes o segredo dos seus amores e a entrevista que, a horas mortas, os dous alli combinam.

A comedia dahi em diante apresenta uma serie de qui-pro-quós entre esse sete personagens, os tres casaes e o americano a mais personagem que é realmente, quem fica só no final, tendo magnanimamente, feito a todos felizes.

Além do interesse do enredo ha phrases de espirito, um ar satyrico alvejando o commercio de antiguidades no que elle tem de aladroado o de ignorante, e como idéa delicada uma scena evocadora da epoca de madame Dubarry que se presta a brilho artistico de enscenação.

A Sra. Palmyra Bastos fez a Suzana. E' um trabalho leve, travesso por vezes, que a distincta actriz subordinou a sua maneira um pouco fria e senhoril, mas sincera e correcta. A Sra. Ilda Stichini deu-nos uma ingenua um pouco pratica em questões de amor, muito feliz em todas as scenas, expressiva e inflexionando com justeza. Coube ao Sr. Rafael Marques um centro comico. Fel-o bem, com verdade e vigor, bem como o Sr. Henrique Albuquerque que desta vez, sabia o seu papel.

Os demais não conseguiram fazer valer os seus trabalhos.

O scenario causa bôa impressão assim como toda a complicação de adereços. — **Mario Nunes.**

Carlos Gomes

FRANZ LEHAR — "LA VEDOVA ALLEGRA", opereta em 3 actos. Distribuição: Anna Glavary, Sra. Enrica Spinelli; Valencienne, Sra. Ida Camely; Praskovia, Sra. Tina del Corona; Olga, Sra. Elena Madoglio; Sylviane, Sra. E. Patoglia; Baron Mirko Zeta, Sr. Pompeo Pompei; Danillo, Sr. Carlo Ciprandi; Camillo de Rossillon, Sr. L. Madoglio; Niegus, Sr. C. Lindri; Bogdenowich, Sr. A. Gessaga; Sta. Brioche, Sr. P. Schiatti; Cascada, Sr. E. Patoglia; e Kromoff, Sr. A. Vignolt.

As companhias como a De Torre-Spinelli-Pompei deviam limitar-se a representar operetas ligeiras, em que a parte musical, pouco importante, possa ser entregue a interpretes discretos, que a conduzam razoavelmente. Não é esse, por certo o caso da "Viuva Alegre", que, por isso mesmo, foi recebida com justificada frieza pelo publico.

Coube a Sra. Enrica Spinelli a tarefa, bastante ardua, de manter o interesse pela opereta e dentro dos limites das suas aptidões artisticas fez muito, foi graciosa e provocante, cantou com brilho, dansou com vivacidade, de modo que conseguiu offerecer ao auditorio alguma cousa que applaudir e que admirar.

Os demais, porém, Santo Deus... E como dispensar o concurso de dous artistas como a Sra Vittorina De Torre e o Sr. Alfredo De Torre quando os bons elementos são em numero tão reduzido ?

A' montagem faltou brilho. A orchestra, obediente á batuta do Maestro Dall'Argine. — **Mario Nunes.**

GEORGIO SOLOPORTO — "IL MOLINO ROSSO, opereta em 3 actos, musica do maestro Luigi Dall'Argine.

Distribuição: — Eurica Kutter, Sra. Enrica Spinelli; Lena Muphy, Sra. Vittorina De Torre; Thomaz Kutter, Sr. Pompeu Pompei; Lourenço, Sr. Alberto De Torre; George, Sr. Carlo Cipandi; John Kramer, Sr. Affonso Guessaga e outros.

O interesse com que essa operta estava sendo esperada não se transmudou em decepção. Pelo contrario, a nova opereta cujo libretto se deve a um membro da Academia Italia-

TRAINON

Proprietario, J. R. Staffa — Companhia Alexandre Azevedo — O ponto preferido pela élite carioca

Amanhã e todas as noites

DUAS SESSÕES — A's 7 3|4 e 9 3|4 — DUAS SESSÕES

Representação da engraçada comedia do Sr. Gastão Tojeiro

A INQUILINA DE BOTAFOGO

Esta peça é posta em scena com todo o rigor pelo distincto artista ALEXANDRE AZEVEDO.

na de Letras e cuja musica é subscripta pelo apreciado autor da partitura de "Madame Sans Gêne" constitue um espectaculo a que se assiste com prazer, deliciado por vezes com a dolencia de melodias napolitanas e divertido pelas innumeras situações burlescas que as suas variadas scenas offerecem.

O entrecho é bem urdido, feito por mão de mestre, com graça. A partitura acompanha o libretto. Tem de tudo, momentos ternos — a aria de Enrica, no 2º acto, commove docemente — e instantes de viva alegria. Ha coplas saltitantes e ligeiras e valsas languidas, tratadas todas, quanto á technica musical e instrumental, com grande proficiencia.

A interpretação foi muito boa da parte das Sras. Enrica Spinelli e Vittorina De Torre e Srs. Pompeu Pompei e Alberto De Torre. A primeira faz com graça uma ingenua, mas uma ingenua cheia de vida, travessa e alegre, e muito natural, cantando bem a sua parte. Nesse terreno acompanhou-a a Sra. Vittorina De Torre, que quanto a representação é sempre expressiva, interessante. Os Srs. Pompei e De Torres confirmaram a boa conta em que o publico os tem, e os demais fizeram o que puderam, muito pouco, aliás.

A impressão geral foi boa. Só houve uma nota discordante, a enscenação, que é muito inferior ao merito da opereta. — **Mario Nunes.**

RECREIO

SEVERIANO CAVALCANTE— "ROSA ESQUECIDA, opereta em 3 actos, musica do Sr. Luiz Quesada.

Distribuição: — Rosa esquecida, Sra. Carmen Dora; Carmen, Sra. Lêda Vieira; Silvana, Sra. Rosa Alves; Eduarda, Sra Margarida Velloso; 1ª mulher, Sra. Branca Ferreira; 2ª mulher, Sra. Georgina Teixeira; Everardo, Sr. Eugenio Noronha; Possidonio, Sr. Lino Ribeiro; Moreira, Sr. E. Arouca; Thomé, Sr. F. Pezzi, e um homem, Sr. Oswaldo Novaes.

O Sr. Severiano Cavalcante não se distingue da maioria dos nossos "soi-dissant" autores: é patente a pobreza da sua imaginação, incapaz, pelo menos, nesses primeiros ensaios, de complicar enredos e marchetal-os de idéas originaes.

O libretto de "Rosa esquecida" é um historieta banal de um rapaz brasileiro que amou em Paris, lá deixando uma filha que muitos annos mais tarde vem a encontrar, por acaso, na casa que frequentava, no Rio, apaixonada por um aviador bohemio, com o qual por fim se casa. A musica composta pelo Sr. Luiz Quesada tambem não se alcandora muito; possue, no emtanto, numeros que se ouvem com sincero prazer. E' justo que se diga que, em sua simplicidade, "Rosa esquecida" constitue um espectaculo francamente recommendavel, pelo interesse que desperta e satisfação que causa.

Serviu essa opereta para a apresentação de uma nova actriz, a Sra. Carmen Dora. Máo grado os defeitos naturaes de uma estreante, desequilibrio de attitudes e gesticulações, inflexões pouco sinceras e justas, — nota-se-lhe decidido pendor para o palco, sente-se que se quizer, isto é, se estudar, virá a ser alguem no nosso theatro. Tem boa dicção, voz bonita, se bem que pequena e bonita figura, qualidades mais do que sufficientes para triumphar.

A Sra. Lêda Vieira confirmou o exito já alcançado. Quanto aos Srs. Lino Ribeiro, Eugenio Noronha e Francisco Pezzi despertaram francos applausos.

A opereta está montada com carinho. — **Mario Nunes.**

REPUBLICA

TANNER, ROSS E GREENBANCK—"MENINA MODELO", opereta em 3 actos.

Distribuição: — Tony Chule, Sr. Almeida Cruz; Mr. Besabel, Ministro de Estado, Sr. Antonio Gomes; Principe Carlo, Sr. Mathias de Almeida; Jeremias, Sr. Vasco Sant'Anna; Capitão Chartéries, Sr. Pinto Ramos; Larousse, chefe de policia, Sr. Joaquim Roda; Nathaliel Pym, Sr. Augusto Conde; William, Sr. Baptista Calado; Jorge, Sr. Carlos Barros; Jerey, Sr. Pacheco; Prudencia, Sra. Cremilda de Oliveira; Princeza Mathilde, Sra. Maria Abranches; Madame Blun, Sra. Margarida Martinó; Bebé, Sra. Julieta Soares; Diana, actriz, Sra. Irene Gomes; Ramhel Pym, Sra. Emilia Bernardi; Mistres Lukyn, Sra. Olympia Pereira; Toinette, Sra. Arminda; Gaby, Sra. Australia; Cléo, Sra. Aurora.

Só esporadicamente, em casos de excepção, nos é dado apreciar o que o theatro na Inglaterra tem produzido ultimamente. Assim a origem da "Menina Modelo", provocou justa e natural curiosidade.

E quem cedeu a esse sentimento tão humano não terá se arrependido. "The Quaker Girl" conta, para o bom effeito sobre a platéa, com um entrecho muito interessante cortado de factos episodicos que mantêm viva a feição comica e facilitam a intromissão de dansas e bailados. Se a musica fosse mais petulante, mais travessa — tanto quanto a Sra. Julieta Soares, por exemplo — o successo seria brilhante.

A "quaker-girl" é Prudencia que renega a sua severa seita, só porque, anceiando pela boa pandegata, vê seu sonho corporificado no addido naval. Tony Chule, que por ella se apaixona e lhe accena com Paris. Acontece que a Princeza Mathilde tambem ardendo em amores pelo Capitão Charteries, com elle se casa morganaticamente, e com elle abala da Inglaterra para Paris, feita costureira do "atelier" de Mme. Blun, afim de desnortear a policia. Prudencia vae em sua companhia, assim como sua aia Bebé, que conseguiu desconverter outro "quaker" Jeremias, aliás muito mais propenso ao convivio das saias que dos sermões. Em Paris, no "atelier", Prudencia é alvo da côrte do Principe Carlo e de Besabel, Ministro de Estado. A policia que anda á cata da princeza, desconfia de sua presença alli, mas Bebé a confunde. O Principe reconhece a fugitiva entre as costureiras e denuncial-a-á se Prudencia não fôr á festa em seu palacio, cousa que Tony lhe prohibira. Prudencia, para salvar a princeza, promette ir, e lá em uma scena de seducção, arranca do Ministro o perdão de Mathilde, que alli então se apresenta, revestida de sua importancia. E' claro que Prudencia explica a Tony o seu procedimento, que Tony perdôa cahindo um nos braços do outro...

A montagem é de bello effeito, notadamente o 3º acto, cujo scenario é, além de bonito, trabalhoso, pela minuciosidade com que foi executado, das folhagens do parque umbroso á columnata do alpendre de palacio rico.

Ha muito movimento sempre, profusos numeros de canto e dansa. A musica é, no entanto monotona sem nenhum trecho que se destaque de modo especial.

Notaremos na interpretação a Sra. Cremilda de Oliveira que se conduziu excellentemente em seu papel, o de Prudencia, em que ha muito mais o que representar do que o que cantar. O Sr. Almeida Cruz com o seu habitual desembaraço, e o ar de satisfação, que tantas sympathias lhe grangeia. A Sra. Julieta Soares que dá a impressão de estar antes se divertindo do que divertindo aos outros, leve, alegre, traquinas e com aquella graça muito sua, porque é o seu feitio pessoal. As Sras. Maria Abranches, Margarida Martinó e Irene Gomes que apresentam trabalhos satisfactorios, como os Srs. Antonio Gomes, Pinto Ramos e Mathias de Albuquerque. E o Sr. Vasco Sant'Anna que nos deu mais uma prova de sua boa comicidade.

LEO FALL — "A PRINCEZA DOS DOLLARS", opereta em 3 actos — Distribuição: Freddy, Sr. Almeida Cruz; John Conder, Sr. Antonio Gomes; Olga, Sra. Irene Gomes; Miss Daysi, Sra. Julieta Soares; Miss Thompeon, sra. Margaridp Martinó; Barão Hans, Sr. Pinto Ramos; Tom, Sr. Mathias de Almeida; Dick, Sr. Vasco Sant'Ann; D. Pelayo, Sr. Joaquim Roda; Visconde Rio Negro, Sr. Joaquim Pacheco; Richard, o Criado, Sr. Baptista Calado.

Quem conhece os valores artisticos que formam a Companhia Cremilda de Oliveira e tem nitida idéa do que é a "Princeza dos Dollars" como libreto e como partitura jurará sobre a excellencia do espectaculo de segunda-feira pela simples leitura da distribuição dos papeis. Cada artista occupava o seu logar, particularidade de que resultava uma duplicação do exito que era, a um tempo, do interprete e do papel, exalçados, ambos, um pelo outro. E nem foi por outro motivo que o Republica se encheu e estrugio em vehementes applausos, aliás, muito justos.

A bella opereta de Leo Fall está posta em scena com luxo discreto de scenarios, pobreza de mobiliario riqueza e bom gosto de vestuarios. As "toilettes" da Sra. Cremilda de Oliveira destacam-se luxuosas e bellas, tal como as da Sra. Irene Gomes e as muito graciosas, com uma saiasinha de palmo e meio, da Sra. Julieta Soares.

A' opereta foram annexadas algumas pilherias de bom quilate e houve o cuidado de innovar as marcações, remoçando a representação. Gostamos, particularmente, do numero inicial, de Alice Conder e côro de dactylographas.

Para a boa impressão do conjunto foi valioso elemento a orchestra, que se conduziu com brilho sob a competente regencia do maestro Assis Pacheco.

O Sr. Almeida Cruz e a Sra. Cremilda de Oliveira, naturalmente monopolizaram os melhores applausos. O querido actor jogou, mais uma vez, victoriosamente, com todos os seus attributos, a figura elegante e distincta, a voz sonora e extensa e a segurança scenica para o bom exito do seu trabalho. A graciosa actriz animou as scenas com a sua amoravel personalidade, cantando com expressão e vigor e representando com muita propriedade. Ambos sublinharam com graça as mil intenções do papel, conduzindo com tacto o difficil final do 2º acto.

A Sra. Julieta Soares, muito travessa e muito petulante, foi a alegria da scena. Seus duetos com o Sr. Pinto Ramos, dispertaram viva satisfação no publico, traduzida em palmas. Assim tambem a Sra. Irene Gomes deu-nos hontem o seu melhor trabalho de até aqui. Foi desenvolta e graciosa.

A Miss Thompson foi um excellente ensejo á Sra. Margarida Martinó para a apresentação de uma burlesca e engraçada caricatura. Elogios merecem ainda os Srs. Mathias de Almeida e Vasco Sant'Anna, assim como o discreto John Conder, do Sr. Antonio Gomes. Acreditamos que com taes predicados a "Princeza dos Dollars" permaneça por muito tempo no cartaz do Republica.— **Mario Nunes.**

Má Lingua

Murmura-se que foi o Loureiro quem mandou pedir ao Galhardo que pedisse ao Dr, Julio Dantas, Ministro da Instrucção, fizesse recolher a Portugal a cabulosa Companhia Dramatica Portugueza do Theatro Nacional Almeida Garret, de Lisboa (uff!).

\+ + +

Envergonhada com o facto, a Palmyra culpa o Henrique de Albuquerque; o Henrique de Albuquerque o Rafael Marques; o Rafael Marques o Brazão; e o Brazão a Palmyra... O Luiz Pinto, erigido em juiz, deu razão a todos e poz-se, em seguida, a recitar, contricto, o meia culpa... *A Helena Castro, pobresinha, foi encontrada morta de remorsos!..*

\+ + +

Logo que o telegramma — já para a casa! — foi conhecido o Lafayette Silva enviou á Ilda Stichini um petit-bleu "Meus parabens" e á Palmyra um outro "Sinceros pezames"... E' um bicho!

\+ + +

Interpellado sobre o motivo que o levara a contratar a Davina Fraga o Alexandre declarou que assim procedera para que não houvesse logares vagos no Trianon. Ninguem sabe se elle se referia á companhia ou á plateia...

\+ + +

A' vista do exemplo do Abbadie de Faria Rosa, que fez de "Longe dos olhos..." uma opereta, é quasi certo termos, muito breve, no São Pedro, "Terra Natal" e "Nossa Gente", novas producções do Oduvaldo e do Viriato.

\+ + +

E a proposito, a reclame de "Longe dos olhos..." está sendo apoiada no facto de haver composto a musica o mais brazileiro dos nossos compositores, o sr. Paulino Sacramento, e ser a montagem do mais brazileiro dos nossos scenographos, o sr. Angelo Lazary. Aliás, não é de hoje o amor do joven escriptor sul-riograndense á brasilianidade.

O actor ALEXANDRE, marido de GABRIELLE ROBINNE, não morreu na guerra, como se disse. Está trabalhando com a esposa em Paris, no theatro.

EM MARCHA PARA O ZENITH

DAVINA FRAGA

e a sua estreia no TRIANON

Photo Bevilaqua

Será que a vida, para algumas creaturas, só de contentamento seja feita? Mas, por certo, senão não existiriam pessôas que, a todos os instantes, tenham esse ar radioso de satisfação plena e intima alegria, que é um seguro reflexo da ventura a mais completa e a mais profunda.

Tal impressão nos causa a Sra. Davina Fraga, a joven actriz brasileira que, pelo seu merito, tanto se impoz á attenção da nossa plateia. Vemol-a sempre como se só brandu-ras e harmonias lhe houvessem reservado os fados reverentes. E foi, precisamente, comprimentando-a pelo seu ar de felicidade que encetámos a serie de perguntas que a nossa curiosidade nos sugerira ao saber da estreia amanhã, da graciosa actriz, no Trianon, cujo publico está, conseguintemente, de parabens.

— Realmente, confirmou com um sorriso que a revestia de maior encanto, se ha pessôas felizes eu sou uma dellas. Basta que lhe diga que, a rigor nada eu tenho desejado que não tenha conseguido, desde que tomei a direcção de mim mesma. Sou actriz por vocação. A educanda dos collegios religiosos de Barbacena e Parahyba do Sul tão depressa se lhe antolhou opportunidade quando, nem já menina nem moça ainda veio residir no Rio, fez-se amadora de um club dramatico, o Xisto Bahia, e assim, pouco depois, em 1910 estreiava como actriz do theatro de verdade no Cinema Rio, de Nictheroy, onde o velho Colás installara sua companhia mixta de comedias e revistas, fazendo o principal papel feminino da comedia em um acto de França Junior "Typo brasileiro"...

Minha vida começava, portanto, pela satisfação de meu maior desejo. Depois, como é natural, aspirei ardentemente subir, subir sempre. Talvez porque escasseiem os grandes meritos, talvez porque haja o proposito, do publico e da critica, de serem amaveis commigo manda a verdade que immodestamente constate que tenho ascendido...

— E marcha victoriosamente para o zenith...

— Um artista não alcança, nunca o zenith pois que o pomos sempre muito acima do ponto a que chegamos... Distante, embora, dessa dominadora eminencia, consegui alçar-me um pouco acima da linha do horizonte. Da Companhia Colás passei-me para a Eduardo Pereira com a qual fui a Bello Horizonte, e Apollonia Pinto que occupava o Polytheama, no Mangue. Ambas exploravam o antigo repertorio, o dramalhão. Desse pesado genero passei-me para a opereta em uma fugaz temporada no Chantecler, empreza Oscar Pragana, e São Pedro, empreza José Loureiro, direcção Avellar Pereira, onde me foi buscar o Sr. Eduardo Victorino para a sua Companhia do Theatro Municipal em 1913. Fiz, nessa temporada, duas peças apenas "Sem vontade" do saudoso Baptista Coelho, tão folgasão sempre e tão amigo dos artistas, e "Madame Dubois" traducção do Sr. J. Brito.

— Mas, atalhámos, nada nos diz acerca do exito alcançado...

— E nem posso, meu caro, pois que não quero calumniar-me nem devo tecer-me lôas... Se quizer, conclua algo do facto de não haver eu estacionado nem retrocedido, mas com a conclusão por sua conta... Passei dois annos affastada de theatro, trabalhei em 1915 e 1916 em varias companhias de existencia ephemera, a Eduardo Vieira, a Marzullo-João Barbosa, a Eduardo Pereira, a Troupe Mignone e em 1917 entrei para a Companhia Dramatica Nacional a que pertenci até hontem. Foram os meus tres annos mais proveitosos e muito devo, por isso, tal como o theatro brasileiro, ao esforçado e competente Dr. Gomes Cardim, um dos meus melhores amigos e creatura a quem muito admiro. Foram tres annos de interpretação de papeis dramaticos em que, como sabe pois que é historia contemporanea, consegui agradar. Não lhe enumerarei peças e papeis, o que seria fastidioso pois teria que citar todo o grande repertorio da Dramatica Nacional. Devo, porém, dizer que julgo meus melhores papeis o da "Malquerida", da "Estatua", do "Mestre de Forjas", da "Cartomante", de "O Dote", de "O Badejo"...

— E quaes gostava mais de interpretar?

— Os que fossem propriamente de comedia, e essa é a principal razão da minha passagem para o Trianon. Cheguei na Dramatica Nacional ao mais alto posto a que podia aspirar, o de segunda dama. Desejo, agora, experimentar as minhas forças na comedia, genero para o qual toda a minha alma se volta.

— Como actriz dramatica teve noites felizes?

— Sim, e algumas inesqueciveis e entre essas devo incluir algumas das que me foram proporcionadas pelas gentilissimas plateias de Recife e Maceió. Alli, por bondade extrema da imprensa e do publico, vi-me a dentro de verdadeiras apotheoses. A grande satisfação que então sentia forçava-me, commovida, a agradecer intimamente a este bom publico do Rio de Janeiro, a que devia o successo da minha carreira, cujo diario contacto me fôra sempre um incentivo para que proseguisse e estudasse.

— E estreia no Trianon?

— Contente e feliz. Não sei se agradarei, mas porei nisso o maior empenho. A opportunidade é excellente, o espectaculo é a festa artistica da Sra. Apollonia Pinto, que o publico com tanta razão estima e admira, e a primeira representação de uma comedia do Sr. Gastão Tojeiro, autor dos mais applaudidos. Surjo, como vê, entre dois nomes illustres do theatro nacional. Não sei de melhor prognostico...

— E o seu papel?

— E' o de ingenua de "A Inquilina de Botafogo" um lindo papel, leve, travêsso, com um ligeiro toque sentimental, e muito brasileiro.

— E então, amanhã, mais um triumpho?

— Vá assistir ao espectaculo e responda, depois, á sua propria pergunta. Mas por Deus lhe peço, não procure ver em mim senão uma actriz que ama a sua arte e põe todo o seu empenho em fazer o melhor que póde. Nada mais...

— E é pouco?

— Muito pouco, meu amigo! Se soubesse o que de insatisfação existe em quem vive de um ideal artistico! E' um agitar de azas desesperado com os pés chumbados á terra...

Seria... mas quanta belleza, por vezes, nesse agitar de azas! Dissemos-lh'o. Sorrio mais uma vez com o encanto de sempre. E essa foi a nossa ultima impressão. Melhor não podia ser.

Davina Fraga ama apaixonadamente as flores que diz serem as suas melhores amigas, as melhores amigas de todas as mulheres...

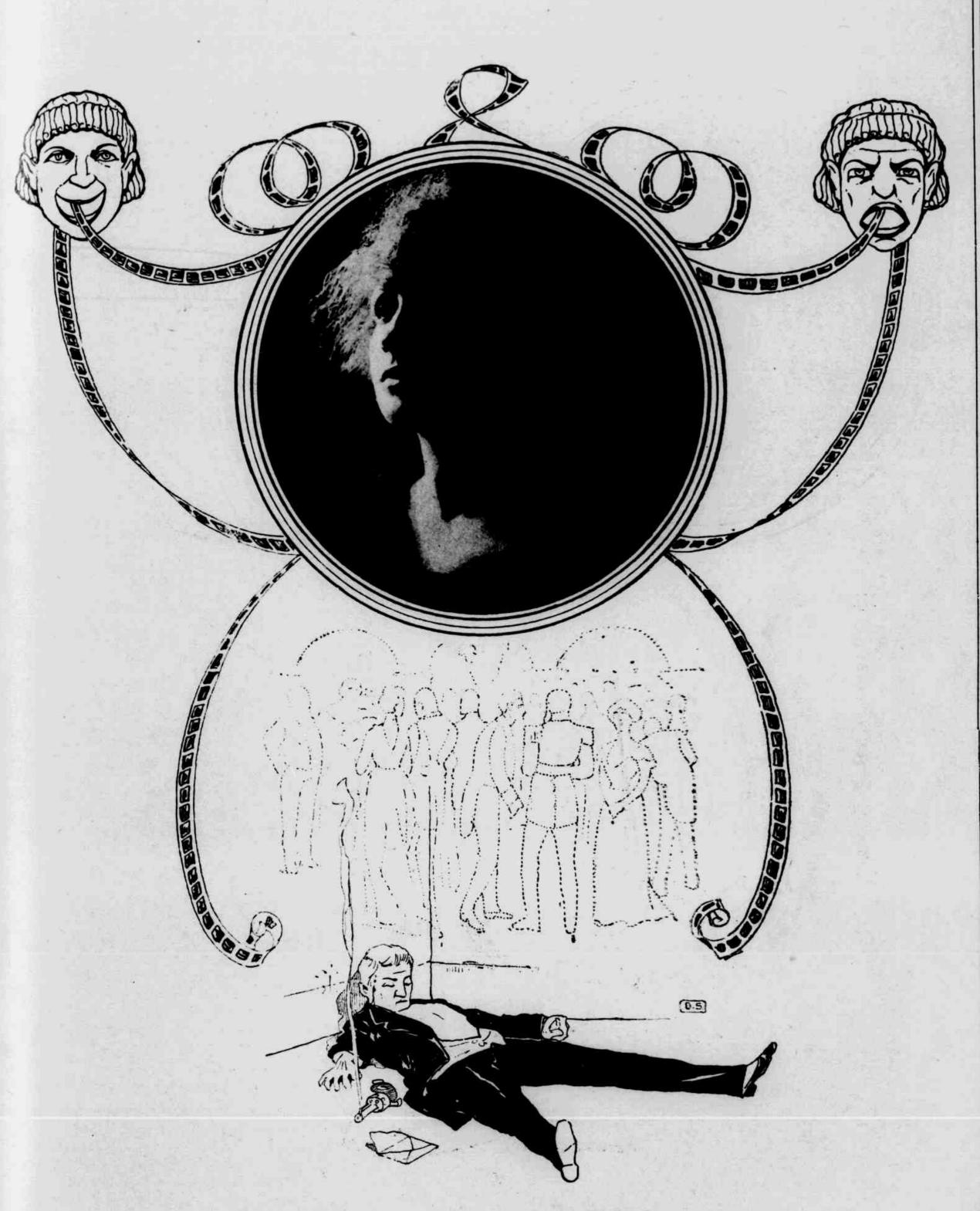
Photo Bevilaqua

36
RUA
S.
JOSÉ
CINES
CAESAR
BERTINI
TIBER
ALBERTINI
MACISTE
ITALA
U. C. I.
EMPORIO
CINEMATOGRAPHICO
Aurelio Bocchino
CONCESSIONARIO
DA
UNIÃO C. ITALIANA

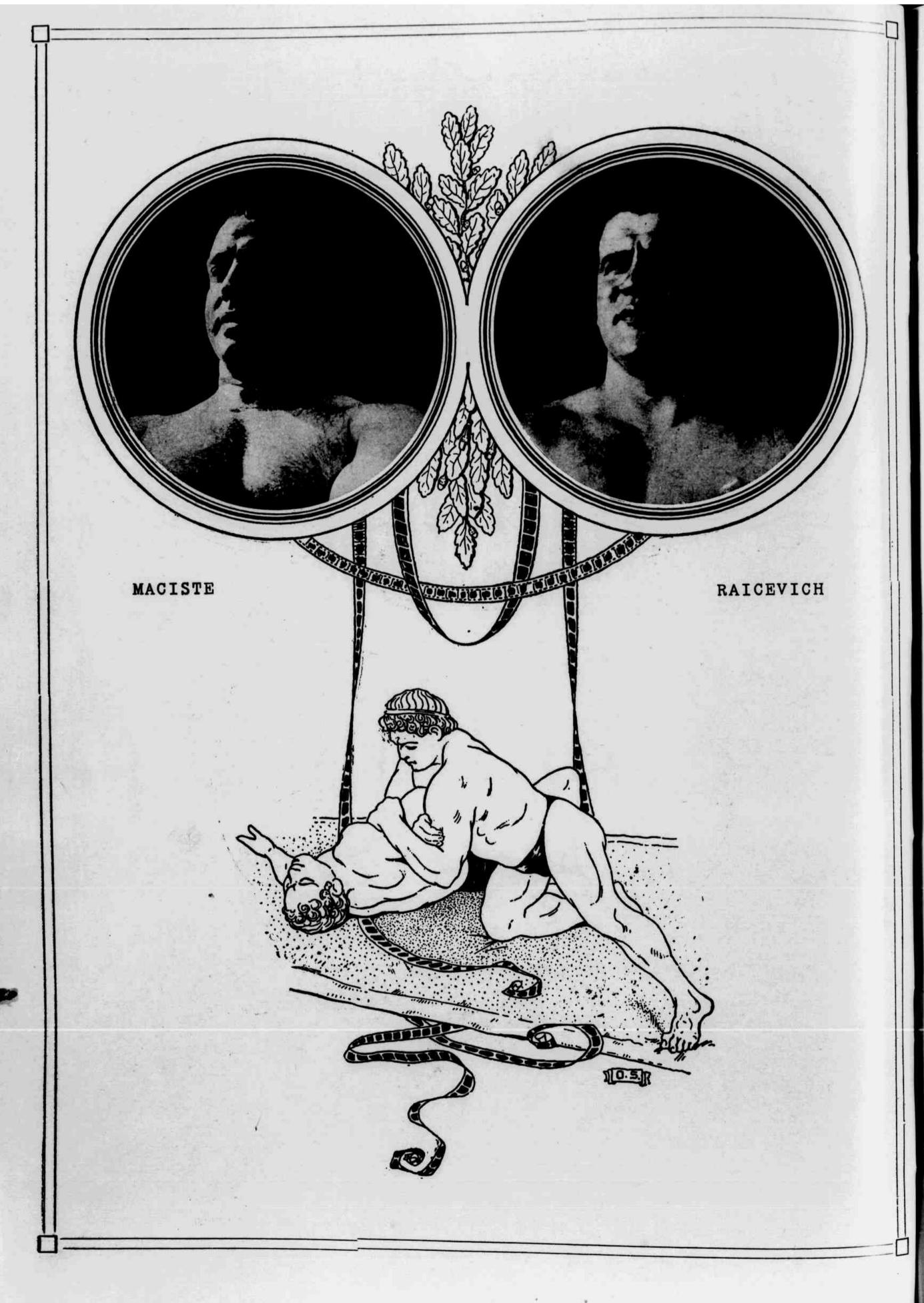
FRANÇESCA BERTINI

PINA MENICHELLI

LUCIANO ALBERTINI

(Sansonia)

ITALIA ALMIRANTE MANZINI

(A Venus Italiana)

MACISTE
RAICEVICH
O.S.

Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino

::: ::: ::: Concessionario da União Cinematographica Italiana ::: ::: :::

Casa Matriz: Genova e Milano -- Italia

Succursal no Rio de Janeiro – Rua S. José, 36

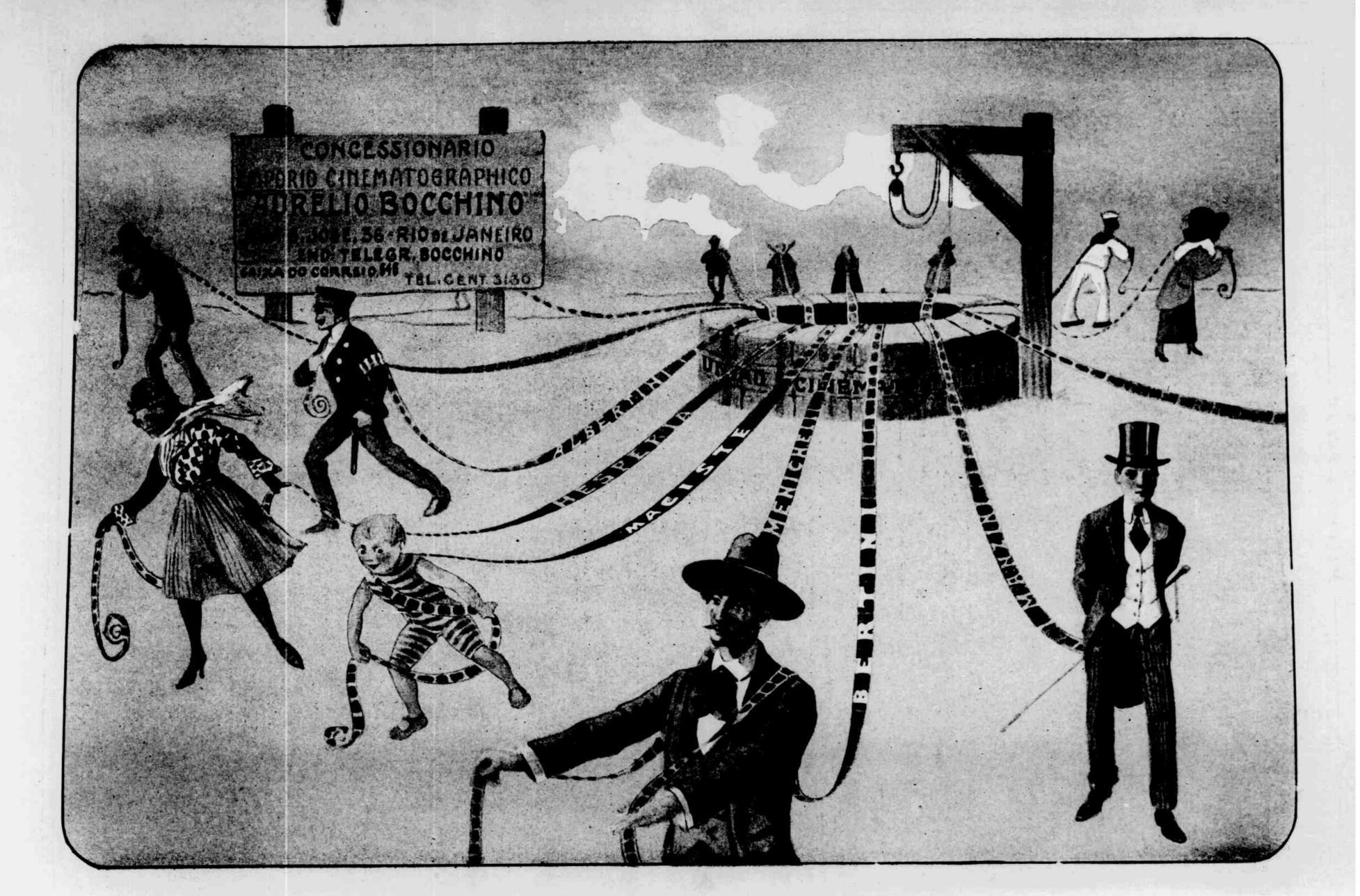
Caixa Postal 646 - End teleg. BOCCHINO - Telephone Central 3130

REPRESENTANTES : — Em S. Paulo — Camerata & Mascigrande — Antonio de Godoy, 12. — Em Pernambuco : — Recife — J. I. Guedes Pereira — Rua Pedro Ivo 102. — Em Pelotas — E. do Rio Grande do Sul : — Joaquim F. Passos.

O Emporio Cinematographico tem, como nenhuma outra casa importadora, a maior variedade e quantidade de films escolhidos, da MODERNA PRODUCÇÃO Italiana.

Films em programmação:

FABRICAS	TITULOS	ARTISTAS
Albertini Film	"O raio e os dois Golias"	Domenico Gambino
Albertini Film	"Sansão acrobata do "colossal"	LUCIANO ALBERTINI
Albertini Film	"Meias de seda"	Antonietta Calderari
Albertini Film	"O automovel em chammas"	Linda Albertini
Albertini Film	"Os dois abandonados"	Arnold e Patata Albertini
Bertini Film	"Marion"	FRANCESCA BERTINI
Caesar Film	"Othelo"	Camillo de Riso
Caesar Film	"A mulher, a mumia e o diplomata"	Elena Lunda
Celio Film	"Vermelho e preto"	VITTORIA LEPANTO-BONNARD
Celio Film	"A mulher bandido"	Nyda Volbert
Cines Film	"Pedro e Thereza"	CAPOZZI-BIANCA BELINCIONI
Cines Film	"Buffalo e a corolla de sangue	Leonel Buffalo
D'Ambra Film	"A falsa amante"	Lia Formia
D'Ambra Film	"A senhorinha"	Ignez Novegradi
	"Nemessis"	SOAVA GALLONE
Itala Film	"Maciste salvo das aguas	MACISTE
Medusa Film	"Themis"	Linda Pini
Medusa Film	"A senhora errante"	Linda Pini
Medusa Film	"O castello das 57 lampadas"	Rina Maggi e A. Poggioli
Palatino Film	"Mademoiselle Extra"	Elsa d'Auro
Tiber Film	"O instincto"	Pauline Polaire
Tiber Film	"O outro perigo"	HESPERIA
Vay-Film	"A sociedade secreta"	Claretta Sabatelli
Vay-Film	"A fallencia de Satan"	Sara Long
Vay-Film	"Pompeia"	Mara Tchouklewa
Vay-Film	"A meada de seda"	Hang-Ju-Ting
Vay-Film	"O unico peccado"	Sara Long
Vay-Film	"O Cardeal Cinzento"	Brunella Brunelli
Bertini Film	"A sombra"	FRANCESCA BERTINI
Itala Film	"Cheque Mate"	Leticia Quaranta
Vay-Film	"A viagem para a morte"	Bruto Castellani (Ursus)
Lydianne Film	"Paula Monti"	Lydianne
Libertas Film	"A bolsa e a vida"	Elisa Severi
Libertas Film	"O estranho caso de Collericcio"	Julieta D'Arienzo
Libertas Film	"Figurinha"	Julieta D'Arienzo
Renascimento Film	"Romance de um moço pobre"	PINA MENICHELLI
Renascimento Film	"As tres illusões"	PINA MENICHELLI
Renascimento Film	"Depois do peccado"	Com. Giovanni Grasso
Renascimento Film	"Drama d'amor"	Desdemona e Olga Mazza
Renascimento Film	"Os naufragos da vida"	Com. Giovanni Grasso
Renascimento Film	"A ponte dos suspiros"	Albertini e Antonietta Calderari
Albertini Film	"Sansão, o triumphador"	ALBERTINI
U. C. I.	"A filha da tempestade"	Enna Saredo
Bertini Film	"Mais do que a lei"	FRANCESCA BERTINI
Renascimento Film	"Historia de uma mulher"	PINA MENICHELLI
Albertini Film	"Sansão mudo"	LUCIANO ALBERTINI
Itala Film (Serie Genina)	"A mascara e o rosto"	ITALIA MANZINI
Itala Film Trilogia de	"Maciste contra a morte"	MACISTE
Itala Film (Maciste)	"Viagem de Maciste"	MACISTE
Itala Film (Maciste)	"Testamento de Maciste"	MACISTE
Itala Film (Maciste)	"Dois crucifixos"	ITALIA MANZINI
Itala Film (Maciste)	"A mulher de Claudio"	PINA MENICHELLI
Itala Film (Maciste)	"O jardim encantado" (della volutta)	PINA MENICHELLI
Celio Film	"Papá Lebonnard"	Ugo Piperno e Maria Caserini
D'Ambra Film	"Acabou-se o amor"	Lia Formia
Photo Drama	"A dolorosa"	Ria Bruna
Itala Film	"Ouro dos Atzeki"	Valentina Frascaroli
Bertini Film	"O espiritismo"	FRANCESCA BERTINI
U. C. I.	"Marcella"	SOAVA GALLONE
Bertini Film	"Lisa Fleuron"	FRANCESCA BERTINI

CONCESSIONARIO
CINEMATOGRAPHICO
BOCCHINO
36 - RIO DE JANEIRO
END. TELEGR. BOCCHINO
CAIXA DO CORREIO
TEL. CENT. 3130
HESPERIA
MACISTE
MENICHELLI

SENSAÇÕES E SAUDADES

DUAS IMPRESSÕES E UMA OPINIÃO SOBRE O CINEMA, ESCRIPTAS PELA CONHECIDA ACTRIZ

FRANCESCA BERTINI

(Conclusão)

Recordo-me bem de que era rodeada de grandes arvores seculares, a "villa" onde nós fomos certa vez posar o ultimo quadro de um dos meus films. Fazia um sol causticante. Quando entrei ali fiquei espantada. Valiosas tapeçarias cobriam as paredes, quadros de pintura antiga, regios moveis em talha, mas deixando ver bem que o desanimo penetrara aquella casa. No centro de um dos commodos, muito triste e mais abandonada que as outras coisas, havia uma cama esculpida em oiro. Um raio de sol illuminava debilmente a sumptuosa colcha de seda côr de rosa, mas sentia-se já o caracteristico cheiro a humidade, tão proprio das casas abandonadas. Abri uma janella e contemplei o parque magnifico, mas deserto. A belleza do lago, brilhando com as caricias do sol me seduziu, e o perfume activo das magnolias entrando pela janella me encantou. Pensava já em correr por aquelle prado solitario, mas, nesse instante eu vi nos fundos da casa uma sombra, movendo-se na parede. Approximei-me e com os olhos desvairados vi o fantasma que se movia lentamente. Sorri do meu terror e approximei-me mais. Entre as duas columnas havia um grande espelho onde se reflectia a minha propria figura. Baixei então ao jardim, a chamado de meus companheiros. Corri apressadamente, porque o frio daquella casa desolada quasi me prendia os movimentos, e dei valor á vida... Quando consegui ver o azul do céo, notei que não só eu estava esquisita. O proprio jardim tinha uma belleza triste. Recostei-me na herva fresca, humida do rócio. Respirava todo o meu corpo o cheiro acre de terra molhada. Senti, no silencio, palpitar minhas veias e do mais intimo de mim me renascia a alegria incomparavel da mocidade, uma grande vontade de viver intensamente. Fechei os lhos e fiquei por algum tempo assim, pensando no romance de amor e traição de que houvesse sido talvez protagonista alguma princeza e theatro aquella moradia silenciosa. Deixei de fantasiar. Eu devia morrer naquelle lago abrazador que me fascinava. Pareceu-me que aquella agua já me conduzia. Soltei o cabello e espalhei sobre a herva as rosas que tinha na cintura. Que silencio! O momento tragico da hora, que se approximava, se concentrou em torno das grandes arvores seculares, quando o lago, que ha pouco me annunciava a alegria da vida me recolheu e, como um sopro, percebi o beijo da morte. Levantei os braços, cairam as rosas e lentamente me submergi. A agua, ella mesma, tremeu de emoção e perdeu suas côres como eu perdia a vida. Dois braços fortes me levantaram e me apoiaram sobre a relva do parque emquanto a melancolia invadia a paizagem daquelle dia declinante. E as rosas? Oh! As rosas! Haviam formado sobre a agua uma grinalda purpurea em torno do lago, desfolhadas para sempre sobre a alma suave e dolorosa, creada pelo sonho de um poeta.

. . . .

Dei toda minha vida desde os annos de minha juventude, com paixão cada vez maior, á arte da scena muda, passando sobre os espinhos dos obstaculos, as rosas da esperança e a alegria da victoria. Subir o mais alto possivel na escala da belleza, foi sempre o meu sonho de todos os dias. E essa nossa arte, que como a arte grega actua sob o sol e tem relações directas com as coisas e com a natureza, não é uma arte nova, mas a continuação da antiga por desenvolvimento e com possibilidades imprescindiveis multiplicadas continuamente no aperfeiçoamento dos elementos technicos. O fim essencial da arte cinematographica é a expressão dos sentimentos por meio dos gestos naturaes e é portanto o valor e a virtude expressiva dos gestos que nos levam á arte antiga, sobretudo á dansa grega, que foi constituida essencialmente pela harmonia do gesto e do rithmo. Eu, por mim, trato de reavivar uma forma que dê nos movimentos a côr mysteriosa do prazer, da dôr, do amor.

FIGURAS DA TELA

ANNA LUTHER

Anna Luther apparece no Rio poucas vezes, estando agora ao serviço dos films em series, onde certamente não tardará a conquistar um dos postos mais proeminentes, pois é bella, intelligente e arrojada. Nasceu em Newark, Estado de Nova Jersey, em 1894. Antes de entrar no cinema, figurou em elencos theatraes, mas foi das primeiras a vir para a scena muda, actuando nas fabricas Reliance, Lubin, Selig e Keystone. Entre seus films mais conhecidos figura "Brutalidade", o melhor film de George Walsh. Ha pouco ainda andou no Rio, em o film de series "O grande jogo". E' grande amadora da musica, do tennis, golf e equitação.

MARY PICKFORD apparece em seu novo film, *A duqueza do sabão*, com quinze gatos.

*

Dizem que HELENA FERGUSON se tornará noiva de William Russell em Dezembro. Helena começou como "extra" (figurante) em Chicago, na Essanay. Dahi foi para Manhattan e depois para a California onde tem agora muita procura como "leading-lady". Tem representado com William Russell em muitos films. William divorciou-se de Charlotte Burton ha pouco tempo. Helena ainda não tem vinte annos. E' a moça que entrou em "Anceios do Vicio e da Virtude", ha pouco exhibida no Pathé.

Haverá no Brasil, quem saiba?

As respostas ás perguntas publicadas no ultimo numero desta revista são as seguintes:

1ª — D. W. Griffith.

2ª — Mary Pickford, Blanche Sweet, Dorothy Gish, Mae Marsh, Owen Moore e Lionel Barrymore.

3ª — Alice Joyce.

4ª — 1915.

5ª — O nome do film. Palavras impressas depois do titulo principal, explicando a acção da peça. Subtitulo representado por palavras que se suppõem proferidas por um dos personagens.

6ª — Um effeito photographico, pelo qual, quando apparece uma scena, apparece primeiro um pequeno circulo que vae abrindo gradualmente até abranger a scena inteira. Uma vista tomada tão perto da principal personagem da scena que a face delle, ou della, toma a tela toda. Outro effeito photographico, pelo qual, uma scena termina escurecendo lentamente.

7ª — 16.

8ª — Paris, França.

9ª — Marshall Neilan.

10ª — Anita Loos, Frances Marion, Ouida Bergere.

11ª — Lois Weber.

12ª — Los Angeles, California.

13ª — John Bunny, Harold Lockwood, Sidney Drew.

14ª — Charles Ray, Mary Pickford, Luiza Glaum.

15ª — Pearl White.

16ª — Mrs. Charlotte Pickford.

17ª — Franck L. Packard.

18ª — Gloria Swamson e Mary Thurman.

19ª — Alice Lake, "leading-woman" de Chico Boia, e Bebé Daniels, "leading-woman de Harold Lloyd.

20ª — O cavallo "Malhado", de William Hart.

21ª — "As aventuras de Catharina".

22ª — Theda Bara.

23ª — "War brides" ("Noivas da guerra").

24ª — Mary Pickford, Mary Miles Minter.

25ª — Sarah Bernhardt, em uma versão cinematographica de "Macbeth".

26ª — Mil.

27ª — Mais de mil contos de réis. A somma paga por Griffith por "Way Down East".

28ª — Madge Kennedy, Anita Stewart, Alice Joyce, Mae Marsh e Elsie Ferguson.

LORO BARA, irmã de THEDA, casou com um jornalista, na Europa, durante a viagem da estrella ao velho mundo.

*

HARRISON FORD é habil colleccionador de livros raros. Diz-se que tem a bibliotheac amorosa, mais completa da America.

*

KATHLEEN O'CONNOR é uma das mulheres mais fortes do cinema. E' nadadora eximia, monta habilmente a cavallo e é formidavel profissional de jiu-jitzu, a complicada luta japoneza.

LANÇARÁ EM NOVEMBRO

1 a 3

LOUCURAS DA MOCIDADE — George Walsh. Sensacional reprise de um dos maravilhosos films que celebrisaram o grande artista. (linha)

4 a 7

LIRIO DO LODO — P E A R L W H I T E. Extraordinario film em seis actos verdadeiramente empolgantes. Primeiro film lançado no Brazil em que a popular estrella apparece em genero completamente novo. (Super-especial).

8 a 10

CORAÇÃO DE FERRO — Madlaine Traverse. A artista de porte de rainha em mais um finissimo trabalho. (Linha).

11 a 14

APOSTA FATAL — Conjuncto de estrellas de primeira grandeza. A maior e a mais sensacional corrida do mundo. Um film que arrebata, emociona e prende desde o primeiro letreiro ao ultimo quadro. (Especial).

15 a 17

SUPREMO SACRIFICIO DE AMOR — Gladys Brockwell. A artista das mil e uma expressões em mais um sensacional trabalho. (Linha).

BANDITICES — Esfusiante SUNSHINE.

18 a 21

PESADELOS DE NOVA YORK — ESTELLA TAYLOR. Primeiro e segundo episodios de um film de genero completamente novo em que apparece pela primeira vez na tela a artista mais encantadora do "écran". (Super-especial).

22 a 24

QUEM NÃO ARRISCA NÃO PETISCA — Buck Jones. O extraordinario cow-boy com o seu trabalho impeccavel constróe solidos alicerces de sua popularidade no Brazil. (Linha).

25 a 28

PESADELOS DE NOVA YORK — ESTELLA TAYLOR. Terceiro e ultimo episodios deste assombroso film que revela em todas as suas minucias a vida nocturna de Nova York nos seus grandes salões e nos seus mais peçonhentos antros. (Super-especial).

29 e 30

MACAQUICES — Mais uma ultra comica SUNSHINE.

Cinco - Mutt and Jeff

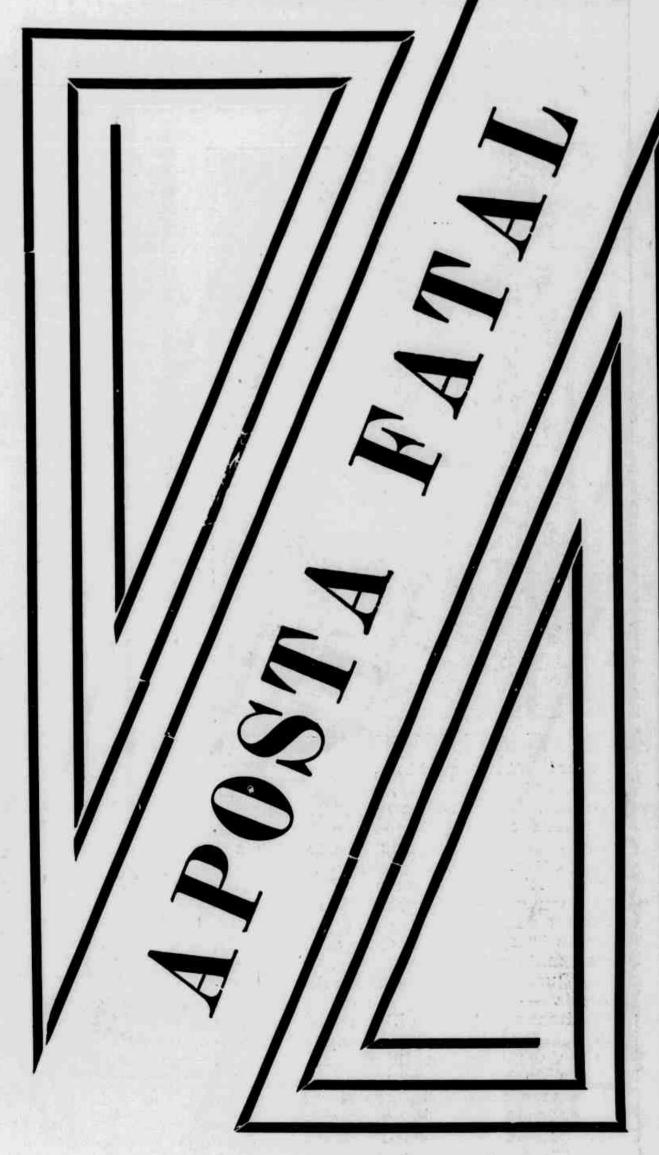
Cinco - Actualidades F O X

Primeiros exhibidores

Pathé - Odeon - Palais - Idéal

Emocionante! Arrebatador!
Surprehendente!

A maior e a mais sensacional corrida do mundo!

2

ESTRELLAS E ASTROS DO CINEMA

PEARL WITHE

WHITE

E' uma bôa menagère...

Pearl White, a rainha das actrizes de séries, nasceu em 1889, em Springfield, Missouri. Tem um metro e sessenta e cinco de altura e pesa cincoenta e nove kilos. Tem cabellos castanhos avermelhados e olhos castanhos. Em geral usa cabelleira loura. E' casada com Wallace Mac Cutcheon e vive em sua formosissima residencia de Bayside, em Long Island. Depois de Mary Pickford é, possivelmente, a actriz mais popular do mundo.

— Quando tinha oito annos de edade — diz ella — vendia jornaes em Springfield e muitas noites dormi, a tiritar de frio nos degráos das portas. Só eu sei da penuria da minha meninice, dos dias de fome e de lagrimas que eu passei. E foi talvez esse meu rude despertar, para as crueldades da vida, o que me ensinou, desde a mais tenra edade, o grande valor do dinheiro, de modo que comecei a juntar centavo por centavo até ter muitos centavos.

Em verdade, diz-se que Pearl White é extremámente financeira, devendo, em parte, a essa qualidade, a grande fortuna que hoje possue. Nos tempos que correm, por exemplo, não gasta um centavo mal gasto.

— Muitas vezes — continúa — viajei a pé para poupar o dinheiro da passagem. Em 1913 pude ter a satisfação de me ver dona de vinte e quatro contos, ganhos exclusivamente com meu trabalho e minhas economias. Com esse dinheiro fiz minha primeira viagem á Europa, com uma companhia.

Pearl não chegou a conhecer a autora de seus dias, que morreu quando ella era muito pequena. Foi dahi que começaram os dias ruins para ella, seu mano e sua mana. A meninice foi-lhes tão terrivelmente triste, que jámais tiveram um dia feliz. Enfraquecida pelas privações, mal se ouvia sua voz a apregoar os jornaes numa das esquinas de Harbor Street, na pequena cidade de Missouri.

— Apoderou-se de mim tal desespero — confessa Pearl White — que me juntei a um circo ambulante, assim pequena como era. Por muito que fizesse, não podia aguentar mais tempo a outra vida. Mais tarde, tive que abandonar o circo por haver quebrado um dos pulsos nos

...adora o tennis e...

saltos que aprendi e entrei tempos depois numa companhia dramatica, viajando com ella algum tempo. Meus dezesete annos passei-os na cidade de Buenos Aires e jamais vi decorrer um anniversario meu tão triste e tão só. Creio mesmo que moça nenhuma se sentiu nunca tão infeliz, como eu me suppuz nesse dia!

Pearl White conta em seu activo tantas aventuras que bem se lhe póde chamar um D'Artagnan feminino, uma especie do legendario gascão de Dumas, e em seu livro "Just me" relata ella bôa porção. Nesse livro pôz Pearl, toda inteira, sua alma, falando-nos da adoração por sua mãe, das fraquezas de seu pae e de sua madrasta. Fala de suas convicções e analysa até o menor de seus actos, sem dó nem piedade, como se não se tratasse della propria.

— Quando mais pobre e abandonada eu estava, mais vontade eu tinha de chegar um dia a ser rica, e parece-me que não ha nada melhor para se ter as coisas do que desejar tel-as, conclue sorrindo alegremente.

A correspondencia de Pearl White é talvez a maior do mundo. Ninguem recebe tantas cartas como ella. São milhões e milhões por anno, de maneira que se lhe torna impossivel responder a todas.

Pearl White teve de recorrer aos films por haver ficado aphonica e não poder seguir no theatro. Sua carreira na tela começou em 1912. Por esse tempo trabalhava ella com uma companhia em South Norwalk, Connecticut. Seguiu para Nova York e andou de studio em studio á cata de emprego. Afinal no Power, Broadway e rua 24, contrataram-n'a. Seu exito foi mediano, tendo de passar á Lubin, em Philadelphia, onde trabalhou com Florence Lawrence e Arthur Johnson, já fallecido, mas em breve foi posta na rua, pelo proprio Lubin "que a não podia tolerar como actriz". Foi então parar na Pathé, onde fez dramas com Henry Walthall. Não lhe agradou muito isso, e pela segunda vez foi para a Europa. Foi na volta dessa viagem que ella interpretou "As aventuras de Helena", a que se haviam de seguir tantos outros films a tornarem-n'a popular.

— Entretanto — é Pearl White quem fala — prefiro o drama, tanto no cinema como no theatro. Penso mesmo que ainda voltarei ao palco. E' uma questão de salarios e de peça. Dêem-me um papel interessante dramatico e humano, conforme o meu ideal, e eu voltarei ao theatro.

O seu primeiro film na Fox baseia-se na conhecida peça theatral "Lyrio do lodo" e ella tem grandes esperanças no film.

...diverte-se na apanha de mariscos.

E' em sua magnifica residencia de Bayside que Pearl possue a interessante collecção de curiosidades e objectos raros raros e exoticos que, anno a anno, com tacto e gosto vae enriquecendo.

CINEMAS

AVENIDA

ARTCRAFT — "FADOS ADVERSOS" (The money corral) — O principal personagem é um aventureiro do Oeste affeito a garruchas e valentias. Sem ter medo de nada e espalhando-se rapidamente por toda a parte a sua fama de valente, um millionario presidente de estradas de ferro chama-o para guardião dos dinheiros da companhia, papel que nós consideramos humilhante, mas que o heroe, que tem a sua paixonite por uma infeliz pequena parenta do millionario, acceita de bom grado. Depois de uma luta de morte com varios gatunos que pretendem assaltar a companhia e que são completamente batidos por elle, o homem volta á sua terra noivo da tal rapariga de que já fallámos. Este é um dos bons films de William Hart, o actor bizarro e correcto que continua a attrahir grande concorrencia aos nossos cinemas. Jane Novak, mocinha doce e esgalgada que commove toda a gente, é a sua companheira. A photographia é explendida.

ODEON

GOLDWIN — "UMA SEMANA DE VIDA" (One week of life) — Paulina Frederick, que ainda é uma das grandes actrizes do cinema, desempenha dois papeis. A esposa de Kingsley Sherwoo, um pobre alcoolico a quem ella aborrece, desejando viver uma semana longe do marido em companhia de um seu apaixonado, deixa em seu logar uma rapariga da roça que de tão parecida comsigo, parece sua irmã gemea. Ella morre afogada dahi a dias, o marido apaixona-se pela camponeza, que elle acredita ser sua esposa e a camponeza tambem apaixonada por elle, tendo-o regenerado no espaço de uma semana, resolve ficar onde está. O argumento é inverosimil e pouco interessante, mas a interpretação valorosa de uma actriz como Paulina Frederick e a collaboração efficaz de Thomas Holding e Sydney Ainsworth, dois actores competentes, sem fallar nos scenarios, luxuosos e attractivos, muito contribuem para a invulgaridade do film. A photographia é muito bonita.

WORLD — "REDEMPÇÃO" (The woman of redemption) — Gene, filha de um guarda-floresta, de accordo com as idéas do pae e com as suas proprias, não quer casar com o capataz da companhia, preferindo fugir para a floresta. Daniel, o capataz, um brutamontes amancebado com uma pobre india, pouco satisfeito com a fuga da rapariga pede satisfação ao velho, terminando por matal-o depois de pequena luta. Gene, emquanto isso, vivia errante na floresta vindo a encontrar alli um millionario desregrado que o pae queria regenerar. Os dois fazem uma especie de acampamento e depois, com o apparecimento de Daniel,ha uma grande luta entre elle e o millionario. Daniel morre de uma punhalada vibrada pela india que elle abandonara, terminando a pellicula como deve terminar. June Elvidge é a estrella.

CENTRAL

NATALINI — "A HISTORIA DOS 13" — Sensacional pellicula de Lyda Borelli, que como acontece com todos os films lançados pelo Central com um pouquinho de reclame attingiu as culminancia do successo. Tratando-se de um film de Lyda Borelli, uma das poucas actrizes européas que ainda restam na recordação do publico veterano, creatura de olhos de carneiro encarcerado que já fez grandes coisas na scena fallada, é natural que "A historia dos 13" tenha attrahido muita gente ao Central. Além disso é tirado de uma obra de Balzac e está razoavelmente executado, podendo figurar em qualquer programma de quinta-feira. Na segunda-feira, foi exhibido um film de fabricação allemã, "Christus", peça sacra que obteve o mesmo exito.

PATHÉ

FOX — "COLHEITA DE AMOR" (Love's harvest) — Shirley Mason, a nova estrella da Fox, é a protagonista deste delicioso film. Uma pequena pouco satisfeita com o seu jovem tutor, o Jim Atberton, desapparece da casa onde outrora vivera feliz com o seu padrasto, indo parar a casa de um velho emprezario theatral que vivia com uma irmã. O tutor, o jovem Jim, já apaixonado por ella, procura-a por toda a parte e mais tarde vem a encontral-a em Paris, estudando canto. O seu protector, o emprezario theatral, fôra quem a mandara para alli e agora, declarando-lhe a sua grande paixão, pede-lhe que case com elle. Apezar do affecto que consagrava ao tutor a jovem, em signal de gratidão ao velhote, acceita a proposta. O velho, percebe claramente o amor da moça pelo Jim e assim sendo desiste da idéa, abençoando os dois namorados. Shirley Mason é uma actrizinha de merecimento.

FOX — "LOUCURAS DA MOCIDADE" — Excellente film de George Walsh agora exhibido em "reprise". Algy, rapaz levado da breca, expulso do collegio e escorraçado pelo pae, parte em busca de aventuras, em companhia de um velho creado que o atura sem se queixar. Vencendo uma luta de box em um circo da roça e atrapalhado com um urso de feia catadura, o herói exulta com a sua nova vida, indo parar, depois de tudo, á fazenda de uma moça proprietaria do tal urso. Nomeado encarregado da fazenda, o seu antecessor, um certo Buck, despeitado e pensando em vingança, attrahe-o a uma cilada a que elle consegue escapar pela sua bravura e coragem. Quer dizer isso, que no fim de contas, o Algy casa com a dona do urso e volta a casa do pae, quasi regenerado.

Palais

SELECT — "SANGUE AZUL" (Blue blood) Spencer Wellington, descendente de aristocratas decadentes que lhe deixaram uma doença incuravel de presente, encontra uma familia de snobs imbecis que querem casar a filha com qualquer sujeito de sangue azul. Spencer, com toda a sua fortuna enterrada em botequins e cabarets, apezar dos protestos do seu medico, o Dr. Rand, namorado da moça em questão, resolveu não deixar escapar a occasião de refazer as finanças e casa mesmo. Nasce uma creança enfezada, que não querendo aguentar com os sobejos da degenerescencia do papá, estica a canella antes de mais nada. A mãe acaba por enlouquecer e elle voltando á sua antiga vida de devassidões, espicha, amaldiçoando os seus antepassados. A viuva recobra a razão e, provavelmente, casa com o medico. Howard Hickman, George Fisher e Mary Mersh são tres artistas de talento que fazem do film uma obra emocionante.

WORLD — "CORAÇÃO DE MENINA" (The heart of a girl) — Betty, joven de alta sociedade, começa namoro em casa de uma viuva que ella protege, com um politico ainda moço que é candidato a governador da terra onde nasceu. Oakland, homem casado com uma doida e que tem as suas pretensões sobre a pequena, lançando mão de recursos muito conhecidos, procura prejudicar o rival nas eleições, apontando-o como frequentador de casas supeitas. O prestigio politico do namorado da Betty periga seriamente e os amigos convidam-o a dar umas explicações sobre o caso a uma reunião de eleitores. A propria Betty é quem se encarrega de provar a falsidade das accusações de Orkland. E acaba tudo muito bem. Barbara Castleton e Irving Cummings são os interpretes.

Parisiense

"OS NOSSOS BONS ALDEÕES" — Outro percevejo a erriquecer a celebre collecção de bicharôcos tuberculosos do decrepito Parisiense, casa gloriosa onde já se ganhou muito dinheiro com as caretas da Asta Nielsen. "Os nossos bons aldeões" é uma especie de xarope destemperado ministrado por tres artistas italianos dos mais aborrecidos e assim sendo, para não perder tempo com palavreados inuteis sobre a sua insignificancia, diremos que depois de o exhibirem por quatro dias, nos impingiram na segunda-feira, á guisa de contrapezo, o celebre "Christus" da Leda Gys, outra caranguejola complicada que o publico vem repellindo ha muitos annos. Desta vez, o azarado "Christus" foi apresentado com a orchestra augmentada de duas cornetas e com varias vozes esganiçadas fingindo de massas coraes". Uma semana cheia!

IRIS

UNIVERSAL — "O QUE ELLA PREFERIU" (The path she chose) — Anne Cornwall, uma actrizinha muito recente no cinema e que dizem ter sómente 19 outomnos, é a principal figura.

A historia, muito moral trata de uma infeliz rapariguinha que tem um pae beberrão, um irmão vadio e uma irmã sem vergonha que acaba fugindo com um cara qualquer. Apezar disto tudo, a menina prefere trabalhar e depois de muito custo, arranja um emprego numa casa de chapéos, sobe depois a gerente e acaba casando com o patrão, provando que uma rapariga com honestidade, póde vencer na vida e este é o thema do film.

Nos demais papeis, trabalham artistas muito conhecidos do nosso publico, como J. Farrel Mac Donald, Kathleen O'Connor, Dagmar Godowsky e Edward Coxen.

UNIVERSAL — "A NOBRE JAPONEZA" (The Tokio siren) — Tsuru Hoki e o excellente actor Jack Levingston são os artistas encarregados das principaes scenas.

Asuti, uma rapariga lá da terra das cerejeiras, para livrar-se de uma união sem amor, finge-se doente na hora do casorio e vae pedir auxilio a um americano que, se presta a ser seu marido só para ella poder fugir do seu paiz. Ella começa a gostar do rapaz, mas quando chega na America ella vê a noiva delle e comprehende que deve deixal-o livre, e para não perder tempo namora um patriciozinho que encontra. O final é fraco, mas a scena do casamento no Japão, é talvez inédita no cinema, é bem interessante e além de tudo os scenarios são lindissimos.

UNIVERSAL — "POR CAUSA DE UM CIGARRO" (Held up for the makins) — Mais um film de "Hoot" Gibson, o heroe de mil peripe-

---

— Estava aborrecida das series, e na Pathé eram series e mais series. O meu desejo era mudar de genero e poder provar que tambem sei fazer o drama. Para meu gosto, prefiro a "Casa do Odio" a todas as series que fiz, mas financeiramente falando acho que a melhor foi "Mysterios de Nova York". Entre os rapazes com quem trabalhei agradaram-me mais Crane Wilbur, com quem fiz "As aventuras de Helena", e Antonio Moreno, com quem filmei "Casa do Odio". São ambos muito valentes e sympathicos.

Pearl White em "Lyrio do Lodo" ora em exhibição no Pathé

Pearl White fuma muito, justificando isso deste modo:

— E' um habito inveterado em mim e comprehendo que não é nada bonito. Mas agora é tarde para me deixar disso. O cigarro é um bom companheiro nas horas tristes e eu tive muitissimas!...

Pearl White tem varios automoveis e sua casa de Bayside é uma maravilha de arte e bom gosto. Possue coisas notaveis em livros, moveis e obras de arte em geral, que têm chamado a attenção.

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Caixa Postal 362 Rio do Janeiro

ROMBAU

Agencia em S. Paulo
GUSTAVO ZIEGLITZ
Caixa 879

Agencia na Bahia
DOMSCHKE & CO
Rua das Princezas n. 21

Agencia para todo o Norte **José Ignacio Guedes Pereira Filho** Caixa 225 — Recife

Apresentamos nesta semana no Parque Centenari

HOM

tendo como protagonista

Na proxima semana apresen
uma estrella fulgura

Ossi

n'uma comedia finissima
duvida um espectacu

A PRINCEZA

são cinco actos de constante hilaridade, nos quaes *"Ossi Oswalda"* e *"Ha*
artistas

A seguir uma producção extraordinaria,
outro "Capo lavoro" da UNION-FILM

URIEL ACOSTA

Brevemente!

ROSE BERND	HENNY PORTEN	MESSTER-FI
MARCHESA D'ARMIANI	POLA NEGRI	UNION-FILM
CONDESSA DODDY	POLA NEGRI	UNION-FILM
O PASSAPORTE AMARELLO	POLA NEGRI	UNION-FILM
A MORTA VIVA	HENNY PORTEN	MESSTER-FI
O PASTOR DE MARIA SCHNEE	BRUNO DECARLI	UNION-FILM
O GRANDE GOLPE	HARRY PEEL	UNION-FILM

N. B.! — Todas as producções já se acham em nosso escriptorio á rua Theophilo Ottoni 21, onde estão á disposição dos Exhibidores.

Brevemente daremos uma "reprise" do film

MADAME DUBARRY

com POLA NEGRI, com uma copia completamente NOVA

ER & C.IA

End. Telegr. "ROMBAUER"

Telephone Norte 1900

Exclusividade no Brasil das afamadas producções allemãs

nion-Film e Messter-Film --- (Berlim)

Para toda a producção de 1920 - 1921

ema Paris uma pelicula emocionante, intitnlada

ENS

ista de valor: GRETE LY

ha ao publico carioca mais
cinematographia allemã

swalda

ion-film que constitue sem
rimeira ordem

AS OSTRAS

lke" demonstram mais uma vez as suas extraordinarias qualidades de
cena muda

Grandiosa concepção, na qual tomam parte mais de 5000 comparsas. Photographia esmerada. Enscenação luxuosissima. Direcção artistica: BRUNO DECARLI.
rotagonista: MARGI BARNAY.

Cinemas no Rio de Janeiro que exbibem a nossa producção

a Odeon
a Paris
a Atlantico
a Tijuca
a Velo
a Smart

Cinema Excelsior
Cinema Popular
Cinema Mascotte
Cinema Guanabara
Cinema Central (E. Dentro)
Cinema Mundial (Cascadura)

Cinema Beija-Flôr (Madureira)
Cinema Olaria
Cinema Elegante (Ramos)

Theatro Petropolis (Petropolis)

Cinema Royal (Nictheroy)

ra a locação dos nossos films dirijam-se a ROMBAUER & C.

ão cinematographica -- Rua Theophilo Ottoni n. 21, Sobrado

MUITO BREVE

A Soberana do Mundo

MIA MAY

cias arrojadas. Uma cidadezinha do "Far-West" está sem fumo e um mineiro, precisando do vil metal, rouba enganado uma caixa de cigarros que vem na diligencia em que viaja sua irmã tambem. O povo descobre e quer lynchal-o, mas apparece "Hoot" com o seu sorriso caracteristico que se apaixona pela mana do rapaz e trata de resolver a questão laçando e dando tiros a torto e a direito.

— Na mesma semana, foram passados episodios novos dos films em series "O homem de ferro" e "Cavalheiros da lua", a comedia "Restaurant Rescaldo" (A restaurant riot) representada por Lyn Cole, Billy Engel, Mertha Sterling e Celeste Zimlick, e ainda "Vendo o jogo mal parado" (Naughty lions and wild men) comedia tambem, desempenhada por Jimmie Adams, Bud Jameson e os celebres leões domados por Charles Gay.

PHENIX

BERTINI — "A PRINCEZA JORGE — Outro film de Francisca Bertini, a actriz que ainda conta com verdadeiras multidões de admiradores de todas as raças e de todas as côres. O film é excellente e foi muito elogiado pelo publico. A Princeza Jorge é uma mulher admiravel, muito apaixonada pelo marido, que vem a descobrir que elle a atraiçôa com uma das suas amigas, a condessa de Terremonde. Um creado mandado por ella para os espiar traz-lhe a novidade de que elles pretendem fugir de uma hora para a outra. Não querendo perder o marido, a Princeza Jorge avisa o conde de Terramonde, não lhe dizendo porem o nome do amante de sua mulher. O conde fica fulo e de noite mata com um tiro certeiro um pobre rapaz tolamente apaixonado pela condessa e do qual ella se servia para encobrir a sua historia com o principe. E a princeza que já julgava o marido assassinado dá graças a Deus.

TRATE — "SOLE" — Film religioso da rara belleza. E' de procedencia italiana, e dizendo isso, sabendo-se que os productores italianos são mestres no genero e têem um publico intelligente a amparal-os, pouco se terá a accrescentar sobre o merecimento artistico da obra. E' uma pellicula descriptiva da vida do glorioso S. Francisco de Assis uma das mais suggestivas figuras do Christianismo. Desde a sahida do santo da prisão até ao momento inteiramente consagrado aos mais altos principios de humildade, tudo apparece no film, em quadros que são realmente bellos. Vale a pena vel-os.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

"Longe dos olhos", o melhor trabalho do Sr. Abbadie de Faria Rosa, foi transformado pelo autor em opereta, que, com musica do maestro Paulino do Sacramento, está em activos ensaios no S. Pedro.

*

Estão annunciadas festas artisticas dos Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, hoje no S. José, com a revista de sua autoria ali em franco successo "Quem é bom já nasce feito" e variedades; amanhã, no Trianon, da Sra. Apollonia Pinto, com a primeira representação da comedia em 3 actos do Sr. Gastão Tojeiro "A inquilina de Botafogo", e no Palacio, do Sr. João Loforte, com "Os Velhos", de D. João da Camara; segunda-feira, 8, no Palacio, da Sra. Palmyra Bastos, a tão justamente querida e admirada actriz portugueza, com a primeira representação de "Mont-Martre"; e no dia 12, no Trianon, da Sra. Pepita de Abreu.

*

A Companhia Dramatica Nacional occupará o Lyrico até o dia 7, domingo, devendo, em seguida, deixar o Rio, em "tournée" pelos Estados.

*

A Empreza Paschoal Segreto arrendou, em S. Paulo, o Theatro Boa Vista. A primeira companhia a occupal-o será a italiana de operetas De Torre-Spinelli-Pompei, ora trabalhando no Carlos Gomes, aqui.

*

Entrou para o elenco da Companhia do S. Pedro a actriz brasileira Sra. Alzira Leão, muito conhecida das nossas platéas populares e dos Estados.

*

Estreará no dia 13, no Lyrico, onde dará espectaculos por sessões, a Companhia Nacional de Burletas e Revistas do Bôa Vista, de S. Paulo, que iniciará a sua temporada com a revista "O Pé de Anjo", dos Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes.

Seu elenco é o seguinte: Actrizes, Sras. Celeste Reis, Herminia Adelaide, Nathalina Serra, Laís Arruda, Rosalia Pombo, Liticia Flora, Margarida Max, Hortencia Santos, Maria Pombo, Emilia dos Anjos, Josepha Maia, Lydia Prata, Celinda Costa, Guilhermina Rodrigues e Thereza Silva; actores, Srs. Leopoldo Prata, Raul Soares, Anthero Vieira, João Lino, Antonio Dias, Edmundo Maia, Edú Carvalho, Olympio Mesquita, Palmeirim Silva, Juca Teixeira, Mesquita Filho e Soares da Silva. E o repertorio: Operetas: "Scenas da Roça", "Amores de Tricana", "Nossa terra, nossa gente", "Nhá Moça", "A's d'ali defronte", "Não sou caipira", "O "Chupim", "Gente moderna", "Adeus amor" e "O gaucho". Revistas: "Pé de anjo", "O 31", "Diabo que o carregue", "Parcimonia & C.", "E' de bam, bam, bam", "Peço a palavra", "O coronel", "Historia do Anno", "Perdeu-se....", "Fado e Maxixe", "Agulhas e Alfinetes", "S. Paulo Futuro", "De capote e lenço" e "Sae, azar!"

*

Em meiados do mez deve estar de regresso ao Rio a Companhia Amarante Satanella. Trar-nos-á uma novidade, a opereta "Paris-Monte Carlo".

*

O Governo Portuguez, que expedira ordens afim de que se recolhessem immediatamente á Lisboa os artistas do Theatro Nacional Almeida Garret, permittiu aos que aqui se acham a terminação dos respectivos contratos, que vão até o dia 27 do corrente.

SESSÃO ESPECIAL

Proprietarios dos principaes cinemas desta Capital, que compareceram á "Sessão Especial" organizada pela Universal Film, afim de apresentar os primeiros episodios das novas series de Juanita Hansen (A Cidade Perdida) e de Rolleaux (O Punhal Maravilhoso). Ao centro estão os Srs. B. Lichtig, gerente geral da Universal Film, e o Sr. José Alves Netto, seu assistente.

CINEMA ANDARAHY

Continuam a chegar-nos votos para este concurso. Ainda na terça-feira fizemos a seguinte apuração: Cinema Imperio, 4.480; Imperial Cinema, 4.212; Cinema Paramount, 4.188; Cinema Brasil, 4.015; Cinema Eden, 4.005; Cinema Helios, 3.958; Cinema Guanabara, 3.813, e Cinema Rei Alberto, 2.694.

WANDA HAWLEY, a formosa actriz dos cabellos de oiro, é apaixonada musicista, tocando admiravelmente piano, tem algumas composições suas.

*

IRENE CASTLE TREMAN ainda póde vir a ser esposa de um senador. Seu jovem marido, o banqueiro Robert Treman, é candidato a senador estadual.

*

MILDRED HARRIS CHAPLIN, no tão fallado divorcio contra seu marido, o comico CARLITOS, continúa a pedir metade dos lucros de "The kid", um film em cinco actos, em que Carlitos tem posto os seus melhores esforços. CARLITOS pretende conservar esse film, apezar do aviso do First Circuit que declarou que perseguirá qualquer companhia que tente comprar o film directamente de CARLITOS. CARLITOS teria dito o seguinte: "Eu gastei 300.000 dollars no "The kid" e dois annos de arduo trabalho: o que eu tenho de melhor está nelle. Estou disposto a dar a MILDRED HARRIS o divorcio e uma pensão digna e substanciosa. O que eu não permittirei é que ella queira impedir-me de vender o film. Como eu estou em Salt Lake City, no Estado de Utah e MILDRED está em Nova York, o divorcio não me attinge aqui e eu posso muito bem vender o film." MILDRED vae trabalhar no theatro servindo-se do nome do marido.

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Augmenta ainda o interesse dos leitores por este concurso, que encerraremos a 31 de dezembro proximo. Em 30 de outubro, fizemos a seguinte apuração:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 2.013; Francesca Bertini, 1.620; Mary Pickford, 1.521; Pola Negri, 1.441; Dorothy Philipps, 1.219 e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Mary Pickford, 1.829; Constance Talmadge, 1.713; Magde Kennedy, 1.549; Mabel Normand, 1.519; Dorothy Gish, 1.477; Marguerite Clark, 1.388; Enid Bennett, 1.203, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Pearl White, 2.512; Maria Walcamp, 1.899; Grace Cunard, 1.589; Ruth Roland, 1.424; Elena Holmes, 1.265; Mollie King, 1.129, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Francesca Bertini, 2.021; Norma Talmadge, 1.780; Irene Castle, 1.698; Elsie Fergusson, 1.589; Gloria Swamson, 1.475; Dorothy Dalton, 1.444; Alice Brady, 1.295; Geraldine Farrar, 1.241; Kitty Gordon, 1.115; Pearl White, 1.109, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Francesca Bertini, 1.920; Pearl White, 1.801; Norma Talmadge, 1.576; Dorothy Dalton, 1.470; Gloria Swamson, 1.409; Enid Bennett, 1.384; Geraldine Farrar, 1.334; Dorothy Philipps, 1.275; Pola Negri, 1.164, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 2.041; Pola Negri, 1.481; Asta Nielsen, 1.449; Pearl White, 1.290; Francesca Bertini, 1.121, e outras com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

Sessue Hayakawa, 2.391; William Farnum, 2.072; John Barrymoore, 1.880; William S. Hart, 1.429; Monroe Salisbury, 1.425; Eugene O'Brien, 1.284, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

Douglas Mac Lean, 1.501; Charles Ray, 1.404; Wallace Reid, 1.349; Douglas Fairbanks, 1.280; George Walsh, 1.273; Bert Lytell, 1.147; Bryant Washburn, 1.145; Tom Moore, 1.099; Harrisson Ford, 1.074, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

Rolleaux, 2.890; Antonio Moreno, 1.921; Francisco Ford, 1.484; George Larking, 1.413; Elmo Lincoln, 1.381; Jock Perrin, 1.094; William Duncan, 1.087, e outros menos votados.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

Tom Mix, 2.408; William Hart, 1.995; Harry Carey,1 .689; Jack Holt, 1.215, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos, 3.997; Max Linder, 1.390; Chico Boia, 1.298; Harold Lloyd, 1.101, e uotros com menos de mil.

O ACTOR MAIS ELEGANTE

Wallace Reid, 2.384; George Walsh, 1.689; Gustavo Serena, 1.534; Antonio Moreno, 1.499; James Corbett, 1.384; Earle William, 1.319; Tom Moore, 1.310, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William S. Hart, 2.019; William Farnum, 1.871; Sessue Hayakawa, 1.695; George Walsh, 1.401; John Barrymoore, 1.381; Eugenio O'Brien, 1.194, e outros com menos de mil.

CORRESPONDENCIA DO CONCURSO

Santos, 21 de outubro de 1920 — Illmo. Sr. Redactor de "Palcos e Telas" — Rio de Janeiro — Pedindo a publicação desta a Mlle. Jacqueline Renée sou desde já muito grato.

Mlle. Jacqueline Renée — Bravo, bravissimo. a senhora acceite os meus parabens pela quantidade de votos que arranjou; sinto-me feliz por ter-lhe acordado o pensamento para o concurso. Pense bem e veja como tenho razão. A senhora diz que não julgava que sua abstenção viesse soffrer a causa da arte franceza; pois bem, eu vou lhe mostrar como perderiamos uma optima occasião de mostrar a superioridade de seus artistas, votando nelles. Os proprietarios de cinemas procuram saber (felizmente elles procuram saber alguma cousa que o publico goste) o gosto do publico para poderem contental-o, passando nos seus cinemas films dos seus predilectos; elles fazem isto não para agradar o publico, mas como é o publico que lhes enche os bolços elles levam bons films por este motivo. Se por acaso vença o concurso Mathot, Cresté ou Max Linder, certamente que os proprietarios dos cinemas procurarão passar em seus cinemas films dos ditos artistas, porque são do agrado do publico (acho que num concurso publico o objecto — nesse concurso é um artista de cinema — que vence, mesmo que seja por um voto, pode ser considerado o melhor ou o mais bello (conforme seja o concurso) entre todos, isto é, o mais querido do povo, mesmo que os outros gritem que fulano tem cara de tacho e ganhou o concurso de belleza, seja gordo como Chico Boia ou desengonçado como Carlitos e vença o de elegancia; ganhou, está prompto, e como aquelle que ganha é signal que tem mais partidarios, está visto, levar uma fita delles é considerar a casa cheia, pois mesmo que seja como um dos acima o vencedor, e mesmo que a fita não preste) só assim veremos bons films francezes. Como actrizes francezas (e não como estrellas) esqueci-me de citar Musidora e Yvette Andreyor; ambas trabalharam no film "Judex", fazendo a segunda o papel de esposa do heroe do film. Quanto aos votos, fui bem mais infeliz do que a senhora, pois não consegui arranjar nem a nona parte dos que a senhora conseguiu, porém foram dados de coração. A Mlle. Haydée de Monte Christo não arranjou até agora alguns votos? Aperta-lhe affectuosamente as mãos o — **Judex.**

Pó de Arroz LADY

E' o melhor e não e' o mais caro

Mediante um sello de 200 réis, mandaremos um catalogo illustrado, de Conselhos da Belleza

Caixa grande	2$500
Pelo Correio	3$200
Caixa pequena	$500

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ—Rua Uruguayana, 44
FILIAL—Praça Tiradentes, 38 Rio

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

MOBILIARIO CHIC

Mobilias Artisticas e em todos os Estylos Pagamento á vista e em prestações combinadas
RUA 7 DE SETEMBRO, 103—Telephone Central 6266
Entre Avenida e Gonçalves Dias — RIO DE JANEIRO

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se têm em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Os maiores fornecedores de clichés para as revistas e jornaes. São de nossa officina os clichés da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" "Palcos e Telas", "Athletica", etc., etc. — Gravura em cores pelos processos modernos.

Fornecemos orçamentos para a confecção de catalogos, obras scientificas e clichés de qualquer especie, assim como trabalho perfeito de reclame.

Rua Buenos Aires, 112-sob.

TELEPHONE NORTE 6154 — RIO DE JANEIRO

CASA "SINGER"

Agencia — Boulevard 28 de Setembro 273 — Tellep. Villa 2592

FRANCISCO SOARES DA FONSECA

Machinas para bordar, cozer, apetrechos proprios para tudo que se relacione com a alta costura. Unica casa que vende a prestações facilitando ás Exmas. familias o pagamento.

Procure hoje mesmo esta casa!...

Os restos de OLIVE THOMAS foram transportados para Norte-America a bordo do paquete *Mauritania*.

* * *

Na opinião de CONSTANCE TALMADGE todos os homens deviam ser uma pilha electrica, á maneira do DOUGLAS FAIRBANKS.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Gaiacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

SRS. VERANISTAS — Se amaes o socego, o ar puro e a boa agua escolhei, para passar o verão, a Estação de Palmeiras, a duas horas do Rio, passagens de ida e volta 2$500. Procurae a Pensão Jurema (familiar). Pedi informações a A. Oliveira.

LONDON-FOTO

Atelier — Quitanda 26 — Rio

Ampliações, Reproducções, Dispositivos, Pic-nics, Casamentos, Baptisados, Festas de dia, ou de noite.

Pagamento de 50 % no acto da encommenda.

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente a esta arte.

Attende-se chamados a domicilio

TEL. 5930 CENTRAL

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

JOALHERIA E LAPIDAÇÃO

JOIAS DE ARTE E GOSTO

O maior sortimento do mundo em Turmalinas, Aguamarinhas, Topazios, Amethistas e toda a especie de pedras nacionaes. Agathas do Rio Grande do Sul — "Augusto L. H. Brill" — Avenida Rio Branco n. 112 — Telephone Central 2348. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Pensão Jurema

Estação de Palmeiras. E. F. C. B. — A duas horas do Rio — Clima excellente — A melhor agua do Estado do Rio.

Preços modicos

Agua Sulfatada Maravilhosa

25 ANNOS DE INTEIRO SUCCESSO

O medicamento de mais confiança e de seguro effeito em todas as DOENÇAS DA VISTA

A'venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES — **GRANADO & C. RIO DE JANEIRO**

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas mineraes naturaes

PROPRIETARIA: COMP. VIEIRAS MATTOS

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*